ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

PROTECÇÃO CIVIL ALMADA

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Almada

Dezembro | 2015

ÍNDICE

Lista de acrónimos 8
Referências legislativas 14
Registo de atualizações 18
Histórico de ativação do PMEPC 18
Registo de exercícios 19
PARTE I — Enquadramento 20
1. Introdução 21
2. Finalidade e objetivos 24
3. Tipificação dos riscos 25
4. Critérios para a ativação 28
PARTE II — Execução 31
1. Estruturas 32
1.1. Estrutura de Direção Política 33
1.2. Estrutura de Coordenação Política e Institucional 33
1.3. Estrutura de Comando Operacional 35
1.3.1. Comandante das Operações de Socorro 36
1.3.2. Posto de Comando Operacional 36
1.3.3. Posto de Comando Operacional Municipal 37
2. Responsabilidades 41
2.1. Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil 41
2.2. Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil 45
2.3. Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio 52
3. Organização 61
3.1. Infraestruturas de relevância operacional 61
3.1.1. Rede rodoviária 61
3.1.2. Rede ferroviária 62
3.1.3. Pontes, túneis e viadutos 64
3.1.4. Rede de transporte aéreo, fluvial e marítimo 65
3.1.5. Rede de telecomunicações 66
3.1.6. Sistemas de abastecimento de água 67
3.1.7. Sistemas de produção, armazenamento e distribuição de energia e combustíveis 68
3.1.8. Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva SEVESO 73
3.1.9. Elementos estratégicos, vitais ou sensíveis para as operações de proteção civil e socorro 74
3.2. Zonas de Intervenção 79
3.2.1. Zona de Sinistro (ZS) 79
3.2.2. Zona de Apoio (ZA) 79
3.2.3. Zonas de Concentração e Reserva 80
3.2.4. Zonas de Receção de Reforços 81
3.3. Mobilização e coordenação de meios 83
3.3.1. Mobilização de meios 83
3.3.2. Sustentação Operacional 84
3.4. Notificação operacional 84
4. Áreas de Intervenção 85
4.1. Gestão administrativa e financeira 86
4.2. Reconhecimento e avaliação 89
4.2.1. Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação 89
4.2.2. Equipas de Avaliação Técnica 91

4.3. Logística 93
4.3.1. Apoio logístico às forças de intervenção 93
4.3.2. Apoio logístico às populações 95
4.4. Comunicações 101
4.5. Informação pública 105
4.6. Confinamento e/ou evacuação 107
4.7. Manutenção da ordem pública 113
4.8. Serviços médicos e transporte de vítimas 117
4.8.1. Emergência médica 117
4.8.2. Apoio psicológico 123
4.9. Socorro e salvamento 127
4.10. Serviços mortuários 130
PARTE III — Inventários, Modelos e Listagens 135
1. Inventário de meios e recursos 136
1.1. Câmara Municipal de Almada 136
1.2. Junta / Uniões de Freguesia 139
1.3. SMAS de Almada 140
1.4. Corpos de Bombeiros 140
1.5. Empresas privadas 146
2. Lista de contactos 147
2.1. Comissão Municipal de Proteção Civil de Almada 147
2.2. Câmara Municipal de Almada 148
2.3. Junta / Uniões de Freguesia 151
2.4. SMAS de Almada 152
2.5. Serviços / Agentes de Proteção Civil 153
2.6. Organismos e Entidades de Apoio 156
2.7. Instituições de Interesse 158
3. Modelos 166
3.1. Modelos de relatórios 166
3.2. Modelos de requisições 188
3.3. Modelos de comunicações 189
3.4. Outros modelos 192
4. Lista de distribuição 199
4.1. Serviços de Proteção Civil 200
4.2. Comissão Municipal de Proteção Civil de Almada 200
4.3. Organismos e Entidades de Apoio 200
Anexos 202
Anexo I – Cartografia de suporte às operações de emergência de proteção civil 203
Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano 228
i. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados 228
1. Estratégias gerais 229
2. Estratégias específicas 230
ii. Programa de medidas a implementar para a garantia da operacionalidade do Plano 240

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências de Riscos Tecnológicos e de Riscos Naturais registadas no concelho de Almada em 2014 e média dos anos 2009 a 2013 25
Tabela 2 – Ocorrências de Riscos Mistos registadas no concelho de Almada em 2014 e média dos anos 2009 a 2013 26
Tabela 3 – Ocorrências de Proteção e Assistência a Pessoas e Bens registadas no concelho de Almada em 2014 e média dos anos 2009 a 2013 26
Tabela 4 – Hierarquização do grau de risco para as ocorrências – tipo definidas 27
Tabela 5 – Responsabilidade dos serviços de proteção civil 44
Tabela 6 – Responsabilidade dos agentes de proteção civil 51
Tabela 7 – Responsabilidade dos organismos e entidades de apoio 60
Tabela 8 – Extensão da rede rodoviária municipal 61
Tabela 9 – Extensão das redes de AT, MT e BT em Almada (Fonte: EDP Distribuição, 2010) 69
Tabela 10 – Extensão da rede gás natural em Almada (Fonte: Setgás, 2010) 71
Tabela 11 – Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso 73
Tabela 12 – Agentes de proteção civil no concelho de Almada 75
Tabela 13 – Equipamentos escolares da rede pública no concelho de Almada 77
Tabela 14 – Locais possíveis para instalação de ZA 80
Tabela 15 – Locais possíveis para instalação de ZCR 80
Tabela 16 – Locais possíveis para instalação de ZRR 81
Tabela 17 – Gestão de meios e recursos 86
Tabela 18 – Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação 89
Tabela 19 – Equipas de Avaliação Técnica 91
Tabela 20 – Apoio logístico às forças de intervenção 93
Tabela 21 – Apoio logístico às populações 95
Tabela 22 – Localização das ZCAP 99
Tabela 23 – Comunicações 101
Tabela 24 – Informação pública 105
Tabela 25 – Confinamento e/ou evacuação 107
Tabela 26 – Localização possível para instalação de ZCI 111
Tabela 27 – Confinamento e/ou evacuação 113
Tabela 28 – Emergência médica 117
Tabela 29 – Unidades de saúde de Almada 121
Tabela 30 – Apoio psicológico 123

Tabela 31 – Socorro e salvamento 127
Tabela 32 – Serviços mortuários 130
Tabela 33 – Localização provável para ZRnM e NecPro 134
Tabela 34 – Estratégias de mitigação e adaptação para as ondas de calor.....230
Tabela 35 – Estratégias de mitigação e adaptação para as vagas de frio.....231
Tabela 36 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas 231
Tabela 37 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações 232
Tabela 38 – Estratégias de mitigação e adaptação para inundações e galgamentos costeiros 233
Tabela 39 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos.....233
Tabela 40 – Estratégias de mitigação e adaptação para tsunamis.....233
Tabela 41 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimentos de massa em vertentes 234
Tabela 42 – Estratégias de mitigação e adaptação para erosão costeira.....235
Tabela 43 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários.....235
Tabela 44 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários.....236
Tabela 45 – Estratégias de mitigação para acidentes fluviais 236
Tabela 46 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos 236
Tabela 47 – Estratégias de mitigação para transporte terreste de mercadorias perigosas.....236
Tabela 48 – Estratégias de mitigação para Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos.....237
Tabela 49 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos 237
Tabela 50 – Estratégias de mitigação para acidentes / incêndios em edifícios escolares 238
Tabela 51 – Estratégias de mitigação para incêndios em centros urbanos antigos.....238
Tabela 52 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais).....238
Tabela 53 – Estratégias de mitigação e adaptação para incêndios florestais.....239

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento geográfico do Concelho de Almada 22
Figura 2 – Estruturas de direção e coordenação política, estruturas de coordenação 33
Figura 3 – Organização do Posto de Comando Operacional (PCO) 37
Figura 4 – Articulação operacional do Posto de Comando Operacional Municipal 40
Figura 5 – Rede viária principal municipal 62
Figura 6 – Rede ferroviária municipal 63
Figura 7 – Pontes, túneis e viadutos 64
Figura 8 – Infraestruturas aeroportuárias, marítimas e fluviais 65
Figura 9 – Rede de radiocomunicações 66
Figura 10 – Infraestruturas abastecimento de água 67
Figura 11 – Rede de hidrantes 68
Figura 12 – Rede elétrica 70
Figura 13 – Rede de gás natural 71
Figura 14 – Rede de postos de abastecimento de combustíveis 72
Figura 15 – Industrias abrangidas pela diretiva SEVESO 74
Figura 16 – Localização e áreas de atuação dos Corpos de Bombeiros 75
Figura 17 – Localização e áreas de atuação das Forças de Segurança 76
Figura 18 – Diagrama das Zonas de Intervenção 79
Figura 19 – Localização das ZA, ZCR, ZRR e PCMun 82
Figura 20 – Áreas de Intervenção 85
Figura 21 – Modelo de cartão de segurança 88
Figura 22 – Procedimentos e instruções de coordenação - EAT 91
Figura 23 – Procedimentos e instruções de coordenação - ZCAP 96
Figura 24 – Localização possível para instalação de ZCAP 100
Figura 25 – Procedimentos e instruções de coordenação – Diagrama de Comunicações 102
Figura 26 – Procedimentos e instruções de coordenação – Confinamento / evacuação 108
Figura 27 – Localização possível para instalação de ZCI 112
Figura 28 – Procedimentos e instruções de coordenação – Manutenção da ordem pública 113
Figura 29 – Perímetros de segurança 115
Figura 30 – Procedimentos e instruções de coordenação – Emergência médica 118
Figura 31 – Localização possível para instalação de PMA 120
Figura 32 – Localização das unidades de saúde 122
Figura 33 – Procedimentos e instruções de coordenação – Apoio psicológico 123

Figura 34 – Procedimentos e instruções de coordenação – Socorro e salvamento 128
Figura 35 – Procedimentos e instruções de coordenação – Serviços mortuários 131
Figura 36 – Modelo de relatório imediato de situação 169
Figura 37 – Modelo de relatório de situação geral 173
Figura 38 – Modelo de relatório diário de situação 180
Figura 39 – Modelo de relatório final da emergência 187
Figura 40 – Modelo de requisição operacional 188
Figura 41 – Folha de preparação de comunicado à população 190
Figura 42 – Modelo de comunicado à população 191
Figura 43 – Modelo de relatório de missão ERAS / EAT 193
Figura 44 – Modelo de relatório de avaliação de danos no edificado - EAT.....195
Figura 45 – Modelo de danos em viaturas.....196
Figura 46 – Modelo de relatório preliminar de desalojados.....198
Figura 47 – Modelo de ficha de controlo diário 199
Figura 48 – Atrelado em fase de aquisição para transporte do PCMun móvel.....240
Figura 49 – Tenda atual do PCMun móvel 241
Figura 50 – Sala de operações atual para instalação da CMPC e PCMun 241

PARTE III — Inventários, Modelos e Listagens

3. Modelos

3.1. Modelos de relatórios

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à conduta das operações de proteção e socorro.

Este Plano tem previsto os modelos de relatórios a seguir identificados:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT. Os RELIS são enviados ao PCMun, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem nos PCMun e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Diários de Situação (REDIS):** São emitidos pelos PCMun e enviados ao PCDis. Estes relatórios são enviados diariamente às 21H00 horas, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;
- **Relatórios Finais da Ocorrência**: É elaborado pela CMPC e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Imediato de Situação (RELIS)

1. DADOS GERAIS			
RELIS n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Visto: (O Coordenador da Protecção Civil)	Tipo Ocorrência:		
	Causas:		
Homologo: (O Vereador da Protecção Civil)	Área Afectada:		

2. EFEITOS NAS PESSOAS				
Feridos Ligeiros: ☐	N.º	Evacuados: ☐	N.º	Observações:
Feridos Graves: ☐	N.º	Desalojados: ☐	N.º	
Mortos: ☐	N.º	Desaparecidos: ☐	N.º	
Soterrados: ☐	N.º	Deslocados: ☐	N.º	

3. DANOS EM EDIFÍCIOS				
Tipo	Ligeiros	Graves	Colapsados	Observações:
Habitações				
Hospitalares				
Escolares				
Unidades Hoteleiras				
Instalações Policiais				
Quarteis de Bombeiros				
Monumentos				
Supermercados				
Locais de Culto / Igrejas				
Lares / Infantários				
Unidades Industriais				
Edifícios Públicos				

4. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Vias Rodoviárias				
Vias Ferroviárias				
Rede Metro				
Heliportos				
Estações Fluviais				
Pontes / Viadutos / Outros				

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 35.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Imediato de Situação (RELIS)

5. DANOS EM TRANSPORTES				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Rodoviárias				
Ferroviárias				
Metro				
Veículos Particulares				
Embarcações				
Aeronaves				

6. DANOS EM INFRAESTRUTURAS				
Tipo	Ligeiros	Graves	INOP	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				
Rede Telefónica Móvel				
Rede Rádio S. M. P. C.				
Rede Rádio Bombeiros				
Rede SIRESP				
Rede Rádio CMA / SMAS.				
Internet				

7. OUTRAS INFORMAÇÕES	
Tipo	Observações:
Povoações em Perigo	
Povoações Isoladas	
Habitações em Perigo	
Focos de Incêndio	
Movimentações de Populações	
Animais Feridos	
Animais Mortos	
Animais Isolados	

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 35.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Imediato de Situação (RELIS)

8. NECESSIDADES									
Água:	☐	Vestuário:	☐	Posto de Triagem:	☐	Geradores:	☐	Gruas:	☐
Abrigos:	☐	Assistência Médica:	☐	Hospital Campanha:	☐	Meios Comunicação:	☐	Retroescavadoras:	☐
Alojamento:	☐	Evacuação Médica:	☐	Combustíveis:	☐	Equip. Detecção:	☐		☐
Alimentos:	☐	Evacuação Heli:	☐	Transportes:	☐	Equip. Salvamento:	☐		☐
Observações:									

9. OUTROS

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___/___/_____

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 35.2015 SMPC

Figura 36 – Modelo de relatório imediato de situação

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Situação Geral (RELGER)

ENVIO REGULAR (6 em 6 horas)

1. DADOS GERAIS

RELGER n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Visto:	Tipo Ocorrência:		
(O Coordenador de Protecção Civil)	Causas:		
Homologo:	Área Afectada:		
(O Vereador de Protecção Civil)			

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA

3. EFEITOS NAS PESSOAS

Feridos Ligeiros: ☐	N.º	Evacuados: ☐	N.º	Observações:
Feridos Graves: ☐	N.º	Desalojados: ☐	N.º	
Mortos: ☐	N.º	Desaparecidos: ☐	N.º	
Soterrados: ☐	N.º	Deslocados: ☐	N.º	

4. DANOS EM EDIFÍCIOS

Tipo	Ligeiros	Graves	Colapsados	Observações:
Habitações				
Hospitalares				
Escolares				
Unidades Hoteleiras				
Instalações Policiais				
Quarteis de Bombeiros				
Monumentos				
Supermercados				
Locais de Culto / Igrejas				
Lares / Infantários				
Unidades Industriais				
Edifícios Públicos				

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 36.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Situação Geral (RELGER)

5. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Vias Rodoviárias				
Vias Ferroviárias				
Rede Metro				
Heliportos				
Estações Fluviais				
Pontes / Viadutos / Outros				

6. DANOS EM TRANSPORTES				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Rodoviárias				
Ferroviárias				
Metro				
Veículos Particulares				
Embarcações				
Aeronaves				

7. DANOS EM INFRAESTRUTURAS				
Tipo	Ligeiros	Graves	INOP	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				
Rede Telefónica Móvel				
Rede Rádio S. M. P. C.				
Rede Rádio Bombeiros				
Rede SIRESP				
Rede Rádio CMA / SMAS.				
Internet				

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 36.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Situação Geral (RELGER)

8. MEIOS INTERVENIENTES							
Entidade	Homens	Veículos	Embarcações	Entidade	Homens	Veículos	Outros
Bombeiros				PSP			
GNR				INEM			
DGAM				CMA / SMAS			
Forças Armadas				Outros			

9. ORGANIZAÇÃO DO TEATRO DE OPERAÇÕES	
Designação	Localização / Observações:
Posto de Comando	
ZCR	
ZCAP	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
ZRnM	

10. COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL			
GDH Convocação	GDH Reunião	N.º Entidades	Medidas Tomadas

11. DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ALERTA	
GDH início	
GDH fim	
Descrição da Situação	

12. PLANO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL ACTIVADO		
GDH início	GDH fim	Plano Activado

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Situação Geral (RELGER)

13. OUTRAS INFORMAÇÕES	
Tipo	Observações:
Povoações em Perigo	
Povoações Isoladas	
Habitações em Perigo	
Focos de Incêndio	
Movimentações de Populações	
Animais Feridos	
Animais Mortos	
Animais Isolados	

14. NECESSIDADES				
Água: ☐	Vestuário: ☐	Posto de Triagem: ☐	Geradores: ☐	Gruas: ☐
Abrigos: ☐	Assistência Médica: ☐	Hospital Campanha: ☐	Meios Comunicação: ☐	Retroescavadoras: ☐
Alojamento: ☐	Evacuação Médica: ☐	Combustíveis: ☐	Equip. Detecção: ☐	☐
Alimentos: ☐	Evacuação Heli: ☐	Transportes: ☐	Equip. Salvamento: ☐	☐
Observações:				

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___ / ___ / _____

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 38.2015 SMPC

Figura 37 – Modelo de relatório de situação geral

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

ENVIO DIÁRIO (às 21H00 horas)

1. DADOS GERAIS			
REDIS n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Visto: (O Coordenador da Protecção Civil)	Tipo Ocorrência:		
	Causas:		
Homologo: (O Vereador da Protecção Civil)	Área Afectada:		

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA

3. EFEITOS NAS PESSOAS				
Feridos Ligeiros: ☐ N.º		Evacuados: ☐ N.º		Observações:
Feridos Graves: ☐ N.º		Desalojados: ☐ N.º		
Mortos: ☐ N.º		Desaparecidos: ☐ N.º		
Soterrados: ☐ N.º		Deslocados: ☐ N.º		

Anexo A: Lista identificativa de pessoas envolvidas

4. DANOS EM EDIFÍCIOS				
Tipo	Ligeiros	Graves	Colapsados	Observações:
Habitações				
Hospitalares				
Escolares				
Unidades Hoteleiras				
Instalações Policiais				
Quarteis de Bombeiros				
Monumentos				
Supermercados				
Locais de Culto / Igrejas				
Lares / Infantários				
Unidades Industriais				
Edifícios Públicos				

Anexo B: Lista identificativa de edifícios afectados

RESERVADO | **Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada** | **RESERVADO**

Modelo 37.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

5. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Vias Rodoviárias				
Vias Ferroviárias				
Rede Metro				
Heliportos				
Estações Fluviais				
Pontes / Viadutos / Outros				

Anexo C: Lista identificativa de vias de comunicação afectadas

6. DANOS EM TRANSPORTES				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Rodoviárias				
Ferroviárias				
Metro				
Veículos Particulares				
Embarcações				
Aeronaves				
Maquinaria				

Anexo D: Lista identificativa de transportes afectados

7. DANOS EM INFRAESTRUTURAS				
Tipo	Ligeiros	Graves	INOP	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				
Rede Telefónica Móvel				
Rede Rádio S. M. P. C.				
Rede Rádio Bombeiros				
Rede SIRESP				
Rede Rádio CMA / SMAS.				
Internet				

Anexo E: Lista identificativa de redes afectadas

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 37.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

8. ABASTECIMENTOS
(Alimentação, Combustíveis, Vestuário, etc.)

9. AMBIENTE
(Acidentes de Poluição, Derrames, Contaminações, etc.)

10. SAÚDE PÚBLICA

Hospitais

Hospital / Centro de Saúde	Atendidos	Internados	Transferidos

Posto Médico Avançado / de Triagem / de Socorro

Estrutura / Local	Atendidos	Internados	Transferidos

Ambulâncias

Entidade	Medicalizáveis	Socorro	Transporte

Evacuação Médica Especial

Entidade	Heli	Avião	Barco	Outro

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 37.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

11. MEIOS INTERVENIENTES					
Entidade	Homens	Veículos	M. Aéreos	Outros Meios	Nome / Função
Bombeiros					
G.N.R.					
P.S.P.					
I.N.E.M.					
DGAM					
Polícia Marítima					
Forças Armadas					
C.M.A. / S.M.A.S.					

12. ORGANIZAÇÃO DO TEATRO DE OPERAÇÕES	
Designação	Localização / Observações:
Posto de Comando	
ZCR	
ZCAP	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
Sector:	
ZRnM	

13. OCORRÊNCIAS ESPECIAIS COM MEIOS DE SOCORRO
Agentes de Protecção Civil
Outras Entidades e Organismos

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

14. REDES DE COMUNICAÇÕES
Serviços de Protecção Civil
Bombeiros
Outros Agentes de Protecção Civil
Outras Entidades e Organismos

15. COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL			
GDH Convocação	GDH Reunião	N.º Entidades	Medidas Tomadas

16. DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ALERTA	
GDH início	
GDH fim	
Descrição da Situação	

17. PLANO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL ACTIVADO		
GDH início	GDH fim	Plano Activado

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 37.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

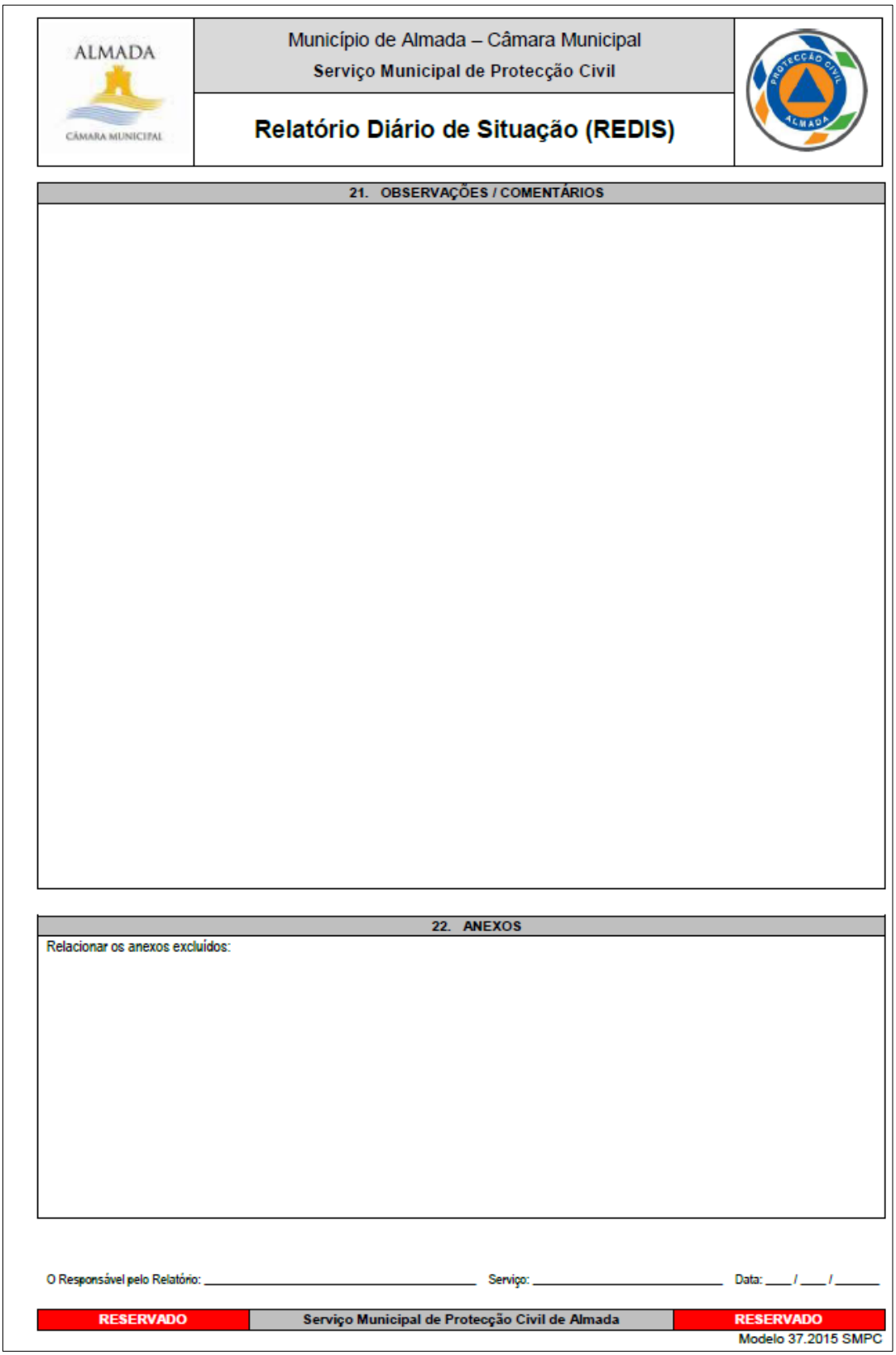
18. INFORMAÇÃO PÚBLICA	
Informação à Comunicação Social	
Hora:	
Hora:	
Hora:	
Hora:	
Informação Pública	
Hora:	
Hora:	
Hora:	
Hora:	

19. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO	
Designação	Custo (€ 1.000)
Pessoal	
Artigos Consumidos	
Combustíveis	
Lubrificantes	
Grandes Reparações	
Telecomunicações	

20. OBSERVAÇÕES	
Avaliação	Observações
Comunicações	
Gestão Informação Operacional	
Sistema de Aviso e Alerta	
Sistema Protecção Civil	
Activação da CMPC	
Activação PMEPC	
Estrutura Organizacional Operações	
Informação Pública	
Necessidade Programa Reparação	
Aspectos Particulares Relevantes	

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 37.2015 SMPC



Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Diário de Situação (REDIS)

21. OBSERVAÇÕES / COMENTÁRIOS

22. ANEXOS

Relacionar os anexos excluídos:

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___ / ___ / _____

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 37.2015 SMPC

Figura 38 – Modelo de relatório diário de situação

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

1. DADOS GERAIS			
Visto: (O Coordenador da Protecção Civil)	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
	Tipo Ocorrência:		
Homologo: (O Vereador da Protecção Civil)	Causas:		
	Área Afectada:		

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA

3. MEIOS INTERVENIENTES					
Entidade	Operacionais	Veículos	M. Aéreos	Outros Meios	Nome / Função
Bombeiros					
G.N.R.					
P.S.P.					
I.N.E.M.					
DGAM					
Polícia Marítima					
Forças Armadas					
C.M.A.					
S.M.A.S.					
TOTAL					

4. POSTO DE COMANDO MUNICIPAL - PCMun		
Localização do PCmun:		
Apoio Técnico no PCMun	Entidade	Nome
Responsável pelo PCMun	Entidade	Nome

RESERVADO | **Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada** | **RESERVADO**

Modelo 38.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

5. EFICÁCIA DOS MEIOS DE RESPOSTA						
Entidade	Muitto Boa	Boa	Satisfatória	Pouco Eficiente	Nada Eficiente	Observações
Bombeiros						
G.N.R.						
P.S.P.						
I.N.E.M.						
DGAM						
Polícia Marítima						
Forças Armadas						
C.M.A.						
S.M.A.S.						

6. DANOS HUMANOS							
População		Feridos		Mortos	Evacuados	Desalojados	Desaparecidos
		Leves	Graves				
Feminino	Criança (0 – 12)						
	Jovem (12 – 18)						
	Adulto (18 – 65)						
	Idoso (> 65)						
Masculino	Criança (0 – 12)						
	Jovem (12 – 18)						
	Adulto (18 – 65)						
	Idoso (> 65)						
TOTAIS							

Anexo A: Lista identificativa de pessoas envolvidas

7. DANOS EM ANIMAIS			
Espécie	Mortos	Feridos	Observações
TOTAIS			

RESERVADO	Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada	RESERVADO

Modelo 38.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

8. DANOS EM EDIFÍCIOS				
Tipo	Ligeiros	Graves	Colapsados	Observações:
Habitações				
Hospitalares				
Escolares				
Unidades Hoteleiras				
Instalações Policiais				
Quarteis de Bombeiros				
Monumentos				
Supermercados				
Locais de Culto / Igrejas				
Lares / Infantários				
Unidades Industriais				
Edifícios Públicos				

Anexo B: Lista identificativa de edifícios afectados

9. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO					
Tipo		Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Vias Rodoviárias	AE				
	IC				
	Municipais				
Vias Ferroviárias					
Rede Metro					
Heliportos					
Estações Fluviais					
Pontes / Viadutos / Outros					

Anexo C: Lista identificativa de vias de comunicação afectadas

10. DANOS EM VEÍCULOS				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Pesados Mercadorias				
Pesados Passageiros				
Ligeiros Mercadorias				
Ligeiros Passageiros				
Motociclos				

Anexo D: Lista identificativa de transportes afectados

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

11. DANOS EM INFRAESTRUTURAS				
Tipo	Ligeiros	Graves	INOP	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				
Rede Telefónica Móvel				
Rede Rádio S. M. P. C.				
Rede Rádio Bombeiros				
Rede SIRESP				
Rede Rádio CMA / SMAS.				
Radioamadores				
Internet				

Anexo E: Lista identificativa de redes afectadas

12. DANOS AMBIENTAIS			
Tipo	Quantidade (ha / km, n.º)	Local	Observações
Rede Hídrica			
Espaços Florestais			
Fauna			
Flora			

13. ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO				
Tipo de Assistência	Quantidade	Requerida por	Fornecida por	Observações
Assistência Médica				
Evacuação Médica				
Hospitais				
Centros de Saúde				
Postos de Triagem				
PMA				
Alimentação / Água				
Alojamento				
Apoio Psicológico				
Vestuário e Agasalhos				
Apoio Social				

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

14. REALOJAMENTOS			
Local de Realojamento	Número	Local de Realojamento	Número
TOTAL		**TOTAL**	

15. APRECIAÇÃO GLOBAL DAS OPERAÇÕES E DA ORGANIZAÇÃO			
Descrição	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Constrangimentos
Sistema de Aviso e Alerta			
Sistema Protecção Civil			
Activação da CMPC			
Activação PMEPC			
Coordenação Institucional			
Coordenação Operacional			
Comando Operacional			
Articulação entre APC / entidades			
Integração meios reforço / assist.			
Comunicações			
Logística às Populações			
Logística às Operações			
Evacuações			
Ordem Pública			
Informação Pública			
Reconhecimento e Avaliação			

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

16. ACÇÕES DE REABILITAÇÃO
Realizadas (breve descrição)
Previstas (breve descrição)

17. COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL			
GDH Convocação	GDH Reunião	N.º Entidades	Medidas Tomadas

18. DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO DE ALERTA	
GDH início	
GDH fim	
Descrição da Situação	

19. PLANO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL ACTIVADO		
GDH início	GDH fim	Plano Activado

20. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO	
Designação	Custo (€ 1.000)
Pessoal	
Artigos Consumidos	
Combustíveis	
Lubrificantes	
Grandes Reparações	
Telecomunicações	

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 38.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Final da Emergência

21. OBSERVAÇÕES / COMENTÁRIOS FINAIS

22. ANEXOS

Indicar os anexos:

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___ / ___ / _____

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 38.2015 SMPC

Figura 39 – Modelo de relatório final da emergência

3.2. Modelos de requisições

As requisições destinam-se a garantir o fornecimento de artigos e bens de consumo.

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Requisição Operacional

1. DADOS GERAIS			
Requisição n.º _____	Data:	Hora:	Ocorrência:
	Morada:		
Visto: (O Coordenador de Protecção Civil)	Tipo Ocorrência:		
	Causas:		
Homologo: (O Vereador de Protecção Civil)	Área / Entidade Requisitante:		

2. ENTIDADE REQUISITADA	
Nome:	
Morada	
Freguesia:	Contribuinte:

3. EQUIPAMENTO REQUISITADO	
Produto / Equipamento / Serviço	Quantidade

4. DESTINO	
Local:	Freguesia:
Trabalhos a Executar:	

O Responsável pela Requisição: _____ Serviço: _____ Data: ___ / ___ / ____

Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada

Modelo 09.2011 SMPC

Figura 40 – Modelo de requisição operacional

3.3. Modelos de comunicações

A divulgação de informação à população deverá ser feita através de comunicados difundidos pela comunicação social. A informação proveniente do PCMun será entregue ao Departamento de Comunicação (DCOM) da CMA, que a tratará e produzirá os comunicados a difundir.

Os comunicados deverão ser anunciados em tempo útil e serem claros e concisos, tendo sempre presente o objetivo fundamental de informar e proteger as populações de modo a evitar o pânico entre as mesmas.

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Preparação de Comunicado à População

1. DADOS GERAIS			
Comunicado n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Visto: (O Coordenador do SMPC)	Tipo Ocorrência:		
	Causas:		
Homologo: (O Vereador de Protecção Civil)	Efeitos Espectáveis:		

2. EFEITOS DA OCORRÊNCIA									
Pessoas		Edificado				Transportes			
		Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Tipo	Ligeiros	Graves	Destroídos
Feridos Ligeiros: ☐ N.º		Habitações				Vias Rodoviárias			
Feridos Graves: ☐ N.º		Hospitalares				Vias Ferroviárias			
Mortos: ☐ N.º		Escolares				Transp. Marítimos			
Evacuados: ☐ N.º		Serviços Públicos				Veículos			
Desalojados: ☐ N.º		Rede Eléctrica				Transp. Públicos			
Desaparecidos: ☐ N.º		Rede de Gás				Pontes / Viadutos			

3. MEIOS INTERVENIENTES								
Entidade	Homens	Veículos	Entidade	Homens	Veículos	Entidade	Homens	Veículos
Câmara Municipal			Bombeiros Município			Polícia Marítima		
S. M. A. S.			Outros Bombeiros			G. N. R.		
Juntas Freguesia			P. S. P.			I. N. E. M.		

4. MEDIDAS DE AUTOPROTECÇÃO

5. DETERMINAÇÕES OPERACIONAIS

6. PRÓXIMO COMUNICADO	Data:	Hora:

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___/___/_____

O Serviço Municipal de Protecção Civil continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, os Agentes de Protecção Civil e demais Entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Operacionais que se julguem necessários.

Modelo 08.2011 SMPC

Figura 41 – Folha de preparação de comunicado à população

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Comunicado à População

COMUNICADO Nº____

dia / mês / ano | hora:min

Informa-se que se verificou a _____ (indicar a data e a hora em que se verificou a ocorrência), em _____ (indicar o local da ocorrência), uma _____ (indicar a ocorrência ou a evolução da ocorrência, de acordo com o comunicado). Esta ocorrência provocou, conforme dados provisórios, _____ (indicar o número de feridos, vítimas ou danos materiais).

Foram destacados para o local/encontram-se no local _____ (indicar os agentes de proteção civil / organismos e entidades de apoio intervenientes nas operações, os veículos e equipamentos utilizados), estando interditas as seguintes vias e/ou locais _____ (locais e vias de acesso interdito ou restrito).

Informa-se ainda que as Zonas de Concentração da População localizam-se em _____ (indicar o local das ZCI's).

Recomenda-se à população especial atenção às medidas de autoprotecção / regras de evacuação / confinamento, _____ (indicar de acordo com o caso):

- _____ (enumerar as medidas);

Devem ser tidas em conta as ordens das autoridades territorialmente competentes, mantendo-se atento ao desenvolvimento da situação.

Previsão do próximo comunicado:

Data: ___/___/_____

Hora: ___ horas ___ min

SMPC de Almada / CMPC de Almada

O Serviço Municipal de Protecção Civil continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita colaboração com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, os Agentes de Protecção Civil e demais Entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Operacionais que se julguem necessários.

Modelo 33.2015 SMPC

Figura 42 – Modelo de comunicado à população

3.4. Outros modelos

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Missão ERAS / EAT _____

1. DADOS GERAIS			
R.M. n.º _____	Data:	Hora:	Ocorrência:
	Tipo de Ocorrência:		
Visto: (O COS)	Identificação da Equipa	Entidade	Nome do elemento
Homologo: (O Coordenador do PCMun)			

2. MISSÃO
Local:
Objectivos da Missão:

3. SITUAÇÕES A REPORTAR		
N.º	Localização	Situação
1	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	
2	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	
3	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	
4	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	
5	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	
6	N _____º _____ , _____ W _____º _____ , _____ Relatório n.º	

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 27.2013 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Missão ERAS / EAT _____

7	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
8	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
9	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
10	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
11	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
12	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
13	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
14	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	
15	N ____° ____ , ____ W ____° ____ , ____ Relatório n.º	

GDH de entrega:	Entregue a:	O Chefe de Equipa:

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 27.2013 SMPC

Figura 43 – Modelo de relatório de missão ERAS / EAT

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Danos no Edificado - EAT

1. DADOS GERAIS DO EDIFÍCIO			
R.D.E. n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Visto: (O Coordenador da Protecção Civil)	Tipo Ocorrência:		
	Causas:		
Homologo: (O Vereador da Protecção Civil)	Área Afectada:		

2. CARACTERIZAÇÃO						
Habitações		Quarteis de Bombeiros		Unidades Industriais		N.º Pisos:
Hospitalares		Monumentos		Edifícios Públicos		Tipo estrutura:
Escolares		Supermercados				
Unidades Hoteleiras		Locais de Culto / Igrejas				
Instalações Policiais		Lares / Infantários				Pisos em Cave:

3. AVALIAÇÃO GLOBAL SEGURANÇA							
Visitável		Visita Condicionada		Não Visitável		Colapsado / Ruína Total	

4. DANOS EVIDENTES				
Tipo	Ligeiros	Graves	Colapsados	Observações:
Pilares				
Vigas				
Lajes				
Paredes				
Varandas				
Acessos				
Coberturas				
Logradouros				
Envolvente				
Fundações				

5. TIPO DE DANOS				
Tipo	Longitudinais	Transversais	Aberturas	Observações:
Fissuras				

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 39.2015 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Danos no Edificado - EAT

6. DANOS EM INFRAESTRUTURAS DO EDIFÍCIO				
Tipo	Ligeiros	Graves	INOP	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				

7. DESALOJADOS							
N.º Total Desalojados		N.º Famílias		N.º Deslocados			
Observações:							

8. OBSERVAÇÕES FINAIS

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___/___/_____

RESERVADO | Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada | RESERVADO

Modelo 39.2015 SMPC

Figura 44 – Modelo de relatório de avaliação de danos no edificado - EAT

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório de Danos em Viaturas

1. DADOS GERAIS DA OCORRÊNCIA			
R.D.V. n.º _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Morada:		
Matricula ____-____-____	Tipo Ocorrência:		N.º Ocorrência:
	Causas:		

2. DADOS DA VIATURA		
Marca:	Modelo	
Cor:	Tipo:	
Proprietário:		
Morada:		
Localidade:	C. Postal:	Telefone:

3. DANOS IDENTIFICADOS NA VIATURA		

4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DOS DANOS

5. LOCALIZAÇÃO DA VIATURA

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___/___/_____

Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada

Modelo 12.2013 SMPC

Figura 45 – Modelo de danos em viaturas

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Preliminar de Desalojados

Data:	Hora:	Nº RPD:	Nº Ocorrência:

1. DADOS GERAIS DO PROPRIETARIO	
Nome:	
Morada:	
Freguesia:	Código Postal:
Telefone Fixo:	Telemóvel:
E-mail:	

2. AGREGADO FAMILIAR						
	Parentesco	Nome	Data nascimento	Est Civ.	BI / CC	Nacionalidade
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						

3. SITUAÇÃO PROFISSIONAL DO AGREGADO FAMILIAR				
	Profissão	Situação na Profissão	Local de Trabalho	Observações
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				

Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada

Modelo 15.2013 SMPC

Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Relatório Preliminar de Desalojados

4. DANOS EM INFRAESTRUTURAS				
Tipo	Ligeiros	Graves	Destruídos	Observações:
Rede de Água				
Rede de Saneamento				
Rede Eléctrica				
Rede de Gás				
Rede Telefónica Fixa				

5. CONTACTOS ESTABELECIDOS				
Entidade	Hora	Contacto	Técnico / Responsável	Observações:
Segurança Social				
Linha Emergência 144				
AMI				
CMA / DH				
Caritas				

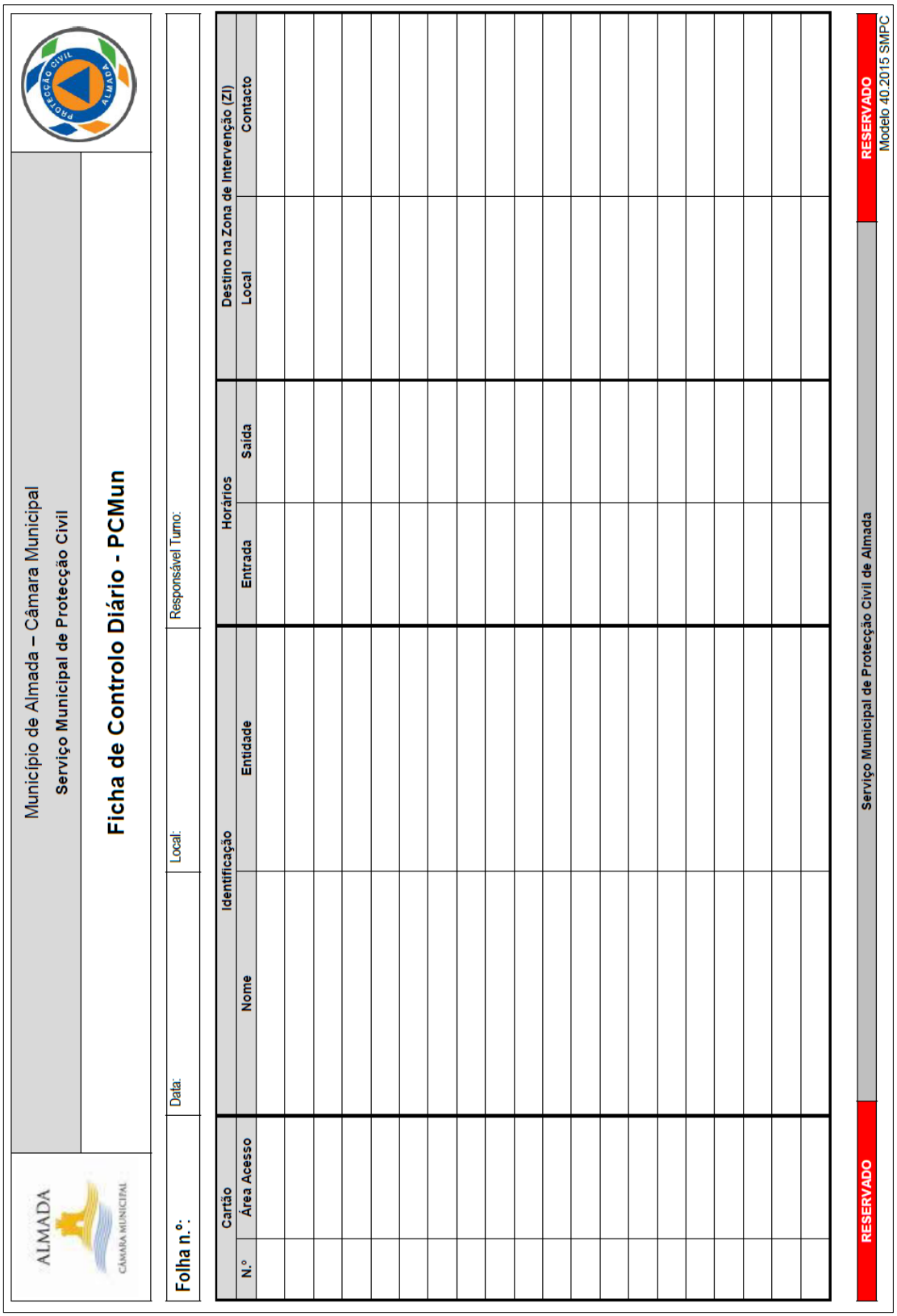
6. OBERVAÇÕES

O Responsável pelo Relatório: _____ Serviço: _____ Data: ___ / ___ / _____

Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada

Modelo 15.2013 SMPC

Figura 46 – Modelo de relatório preliminar de desalojados



Município de Almada – Câmara Municipal
Serviço Municipal de Protecção Civil

Ficha de Controlo Diário - PCMun

Folha n.º: | Data: | Local: | Responsável Turno:

Cartão		Identificação		Horários		Destino na Zona de Intervenção (ZI)	
N.º	Área Acesso	Nome	Entidade	Entrada	Saida	Local	Contacto

RESERVADO — Serviço Municipal de Protecção Civil de Almada — RESERVADO

Modelo 40.2015.SMPC

Figura 47 – Modelo de ficha de controlo diário

4. Lista de distribuição

4.1. Serviços de Proteção Civil

Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal
Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Seixal
Câmara Municipal de Sesimbra

4.2. Comissão Municipal de Proteção Civil de Almada

Agrupamento de Centros de Saúde de Almada-Seixal
Autoridade de Saúde – Unidade de Saúde Pública de Almada
Autoridade Marítima Local – Capitania do Porto de Lisboa
Câmara Municipal de Almada – Coordenador da Proteção Civil Municipal
Câmara Municipal de Almada – Diretor da DMAMEVU
Camara Municipal de Almada – Presidente
Câmara Municipal de Almada – Vereador da Proteção Civil
Corpo de Bombeiros de Almada
Corpo de Bombeiros de Cacilhas
Corpo de Bombeiros da Trafaria
Forças Armadas – Marinha
Guarda Nacional Republicana
Hospital Garcia de Orta
Instituto da Segurança Social
Juntas de Freguesia – Representante nomeado pela Assembleia Municipal
Policia Marítima – Comando Local
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

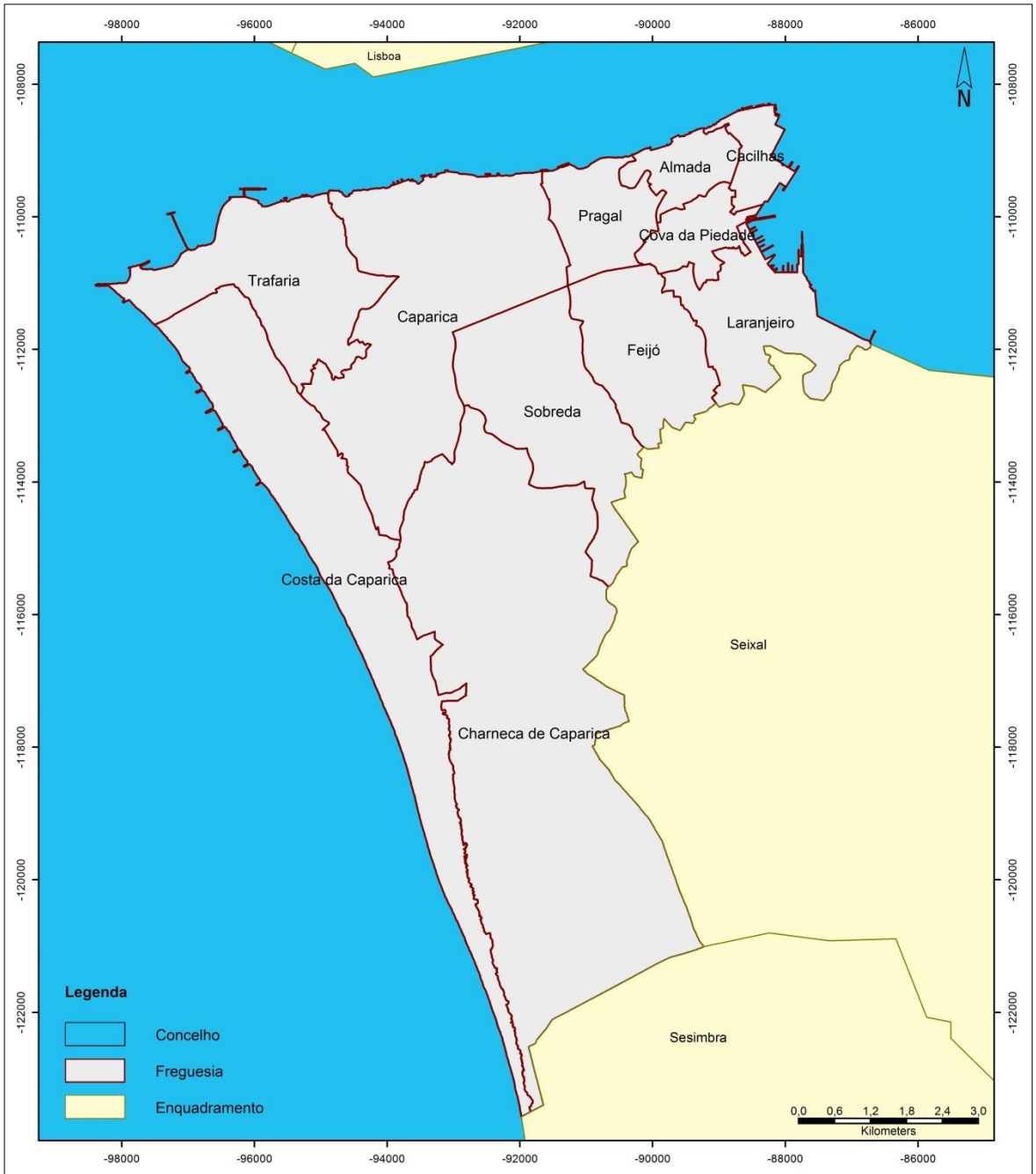
4.3. Organismos e Entidades de Apoio

Assembleia Municipal de Almada
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria
Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Almada

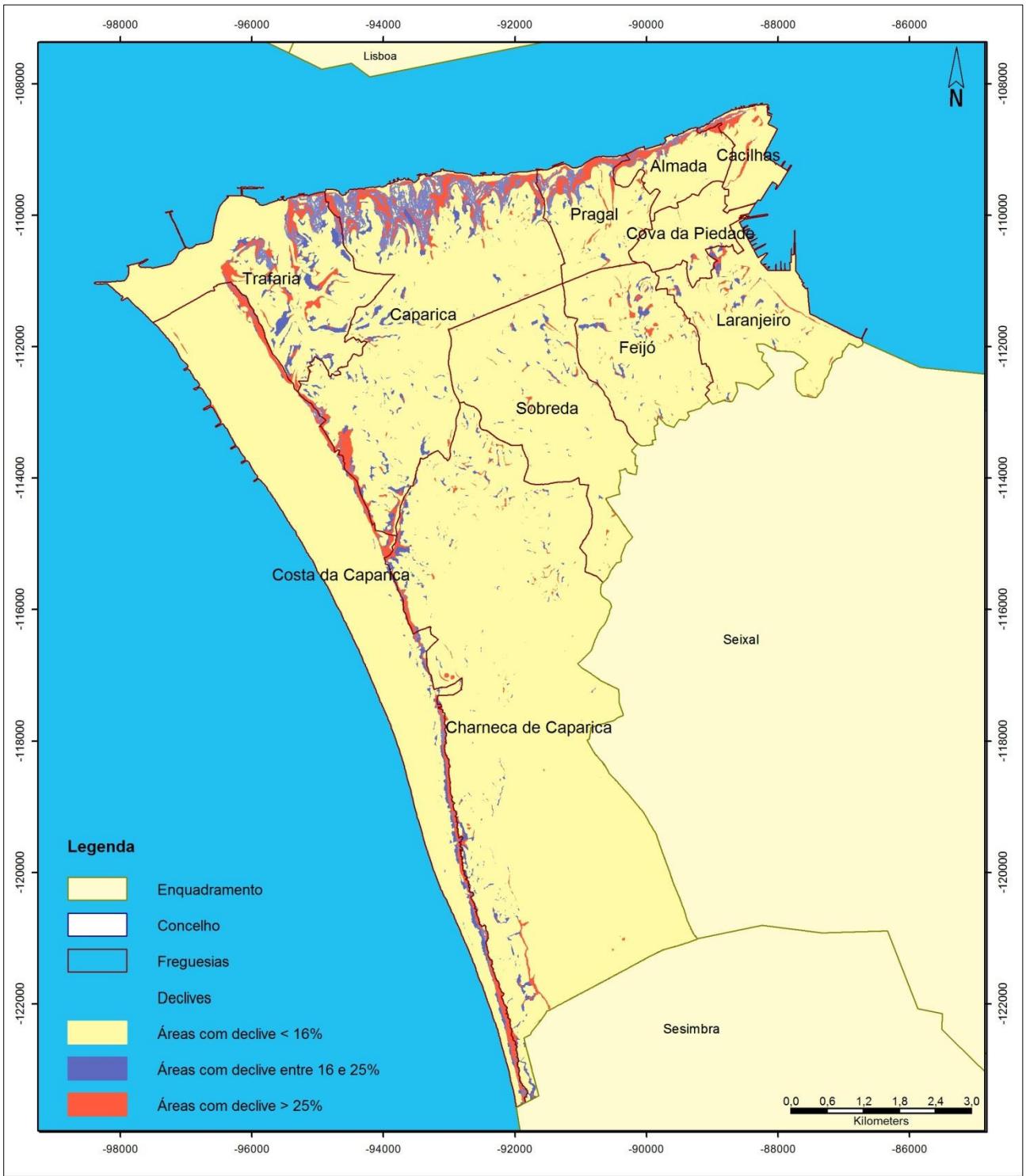
Conselho Municipal de Segurança dos Cidadãos de Almada
União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas
União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó
União das Freguesias de Caparica e Trafaria
União das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda
Junta de Freguesia da Costa da Caparica

Anexos

Anexo I – Cartografia de suporte às operações de emergência de proteção civil

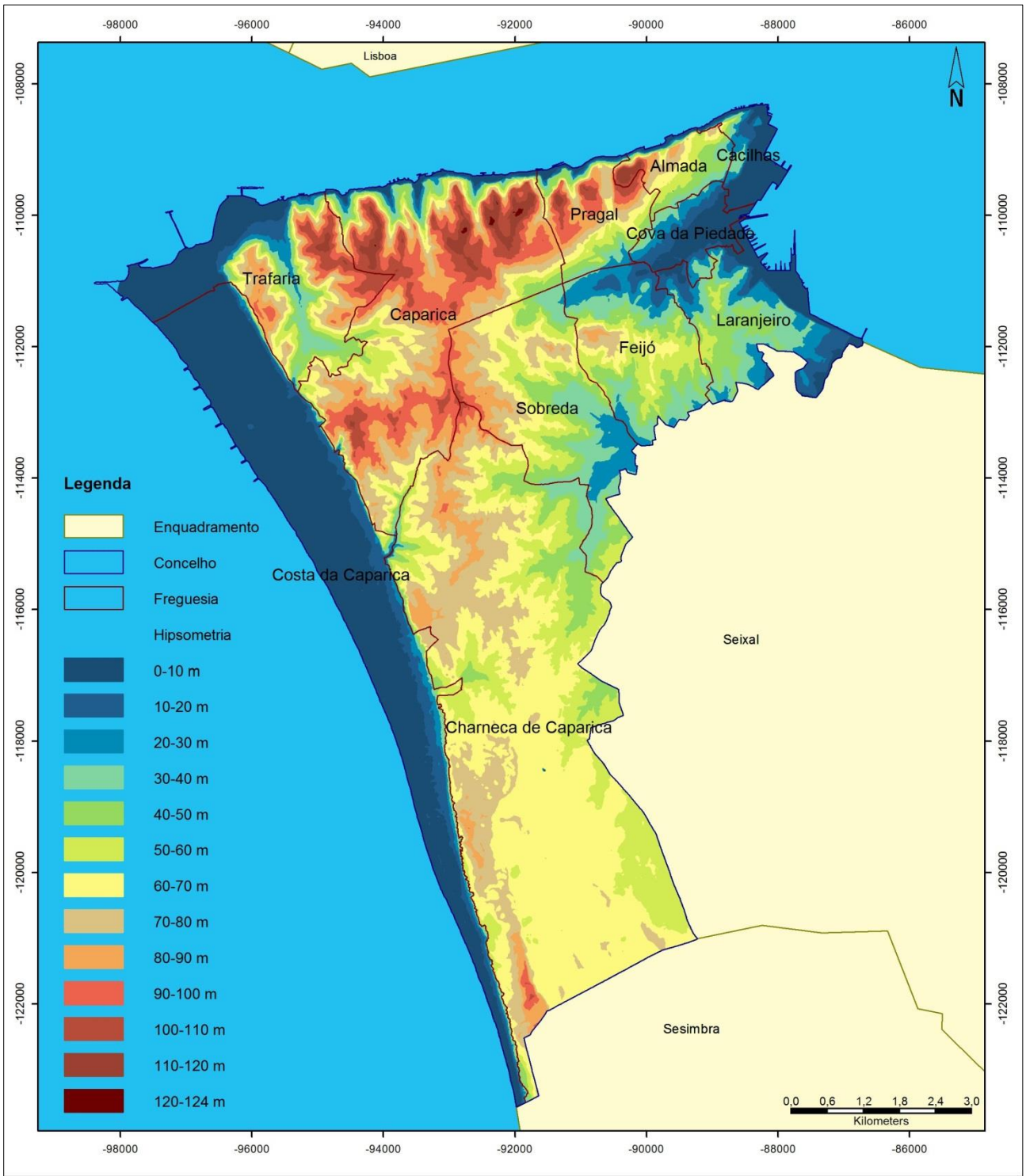


Divisão Administrativa				
Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 1**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



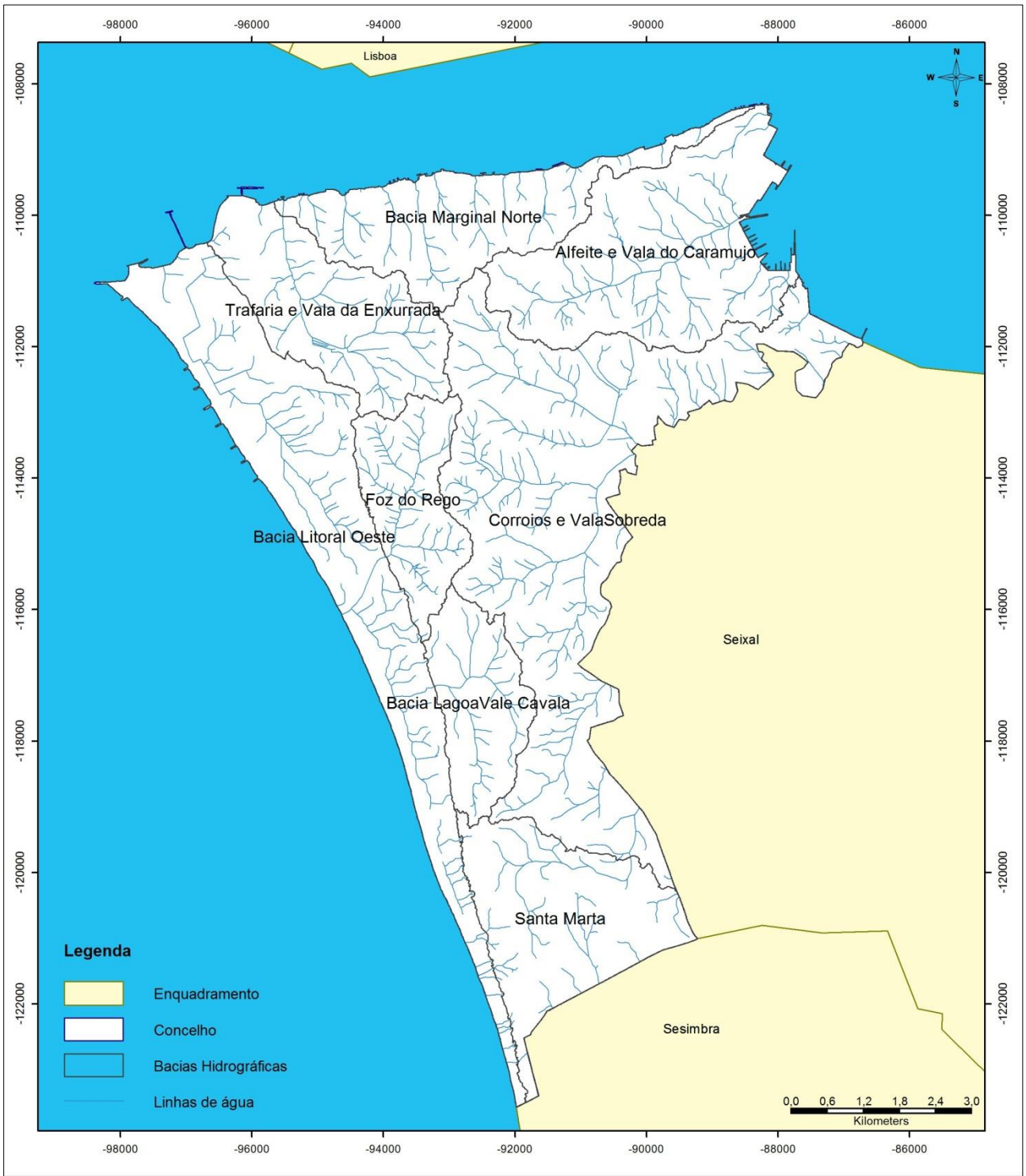
Declives

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 2**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** C.M.Almada / DECAM **Data de Edição** Setembro 2015



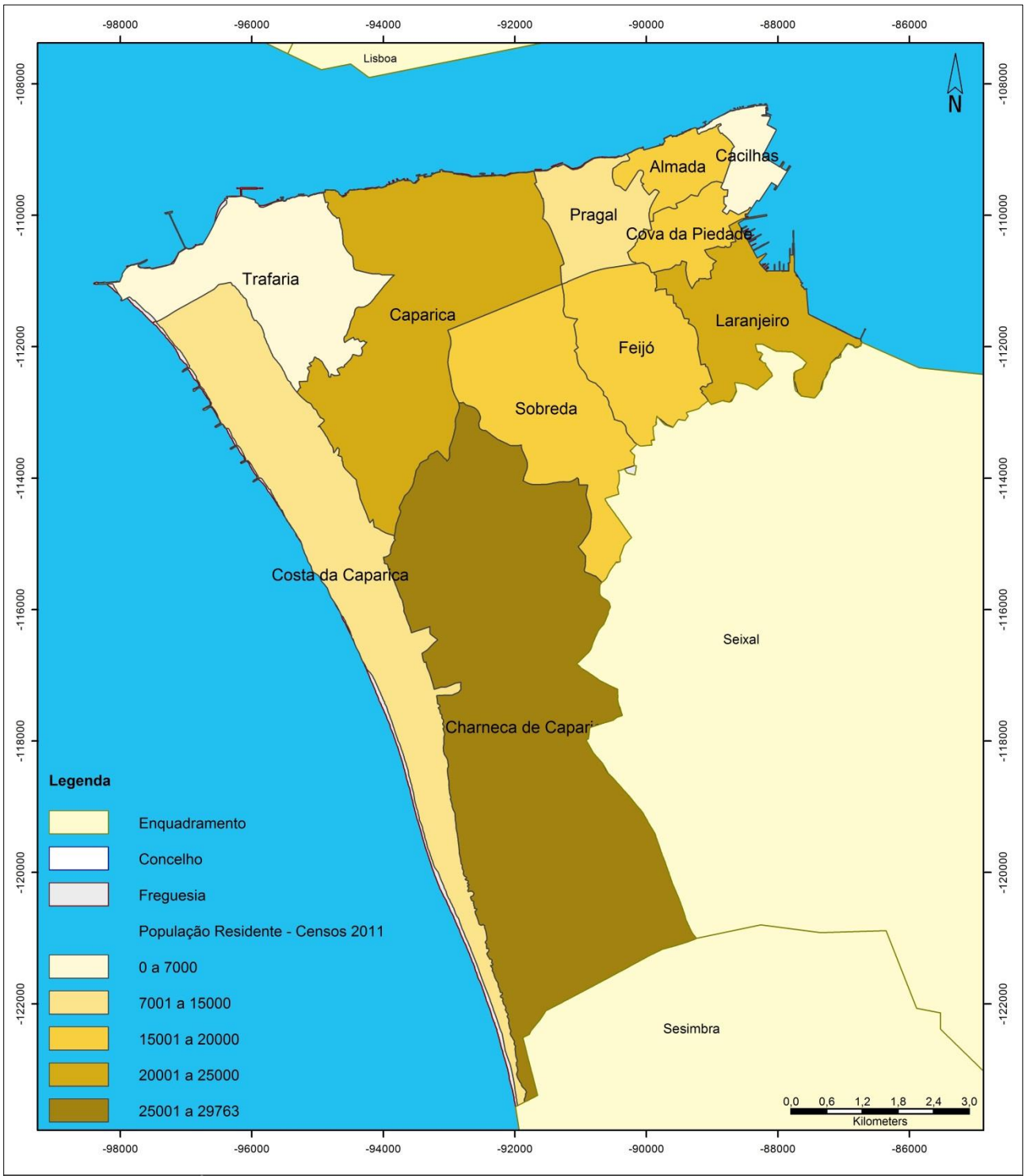
Hipsometria

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 3**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** C. M. Almada / DECAM
				Data de Edição Setembro 2015



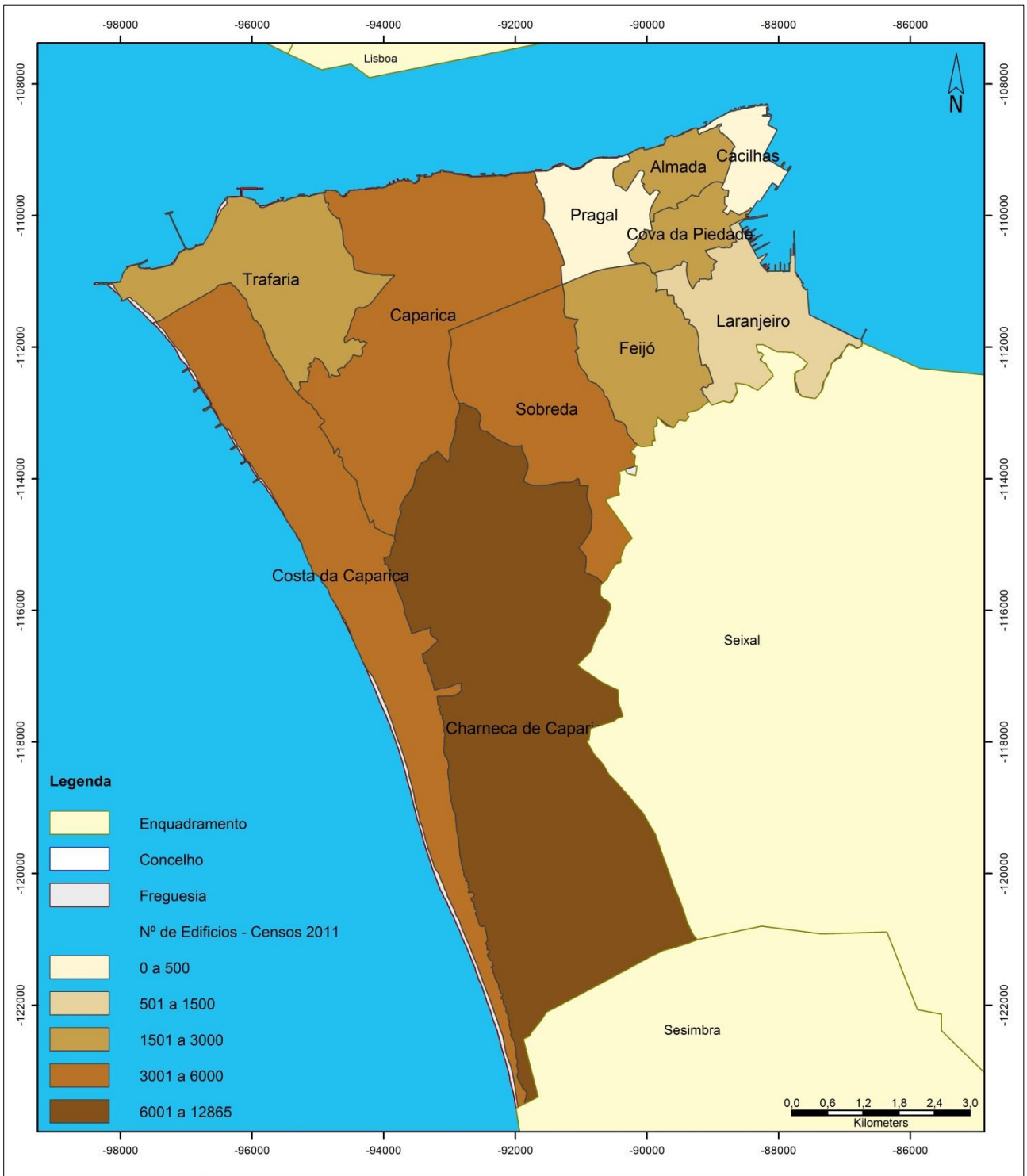
Bacias Hidrográficas

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 4**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** C.M.Almada / DECAM **Data de Edição** Setembro 2015



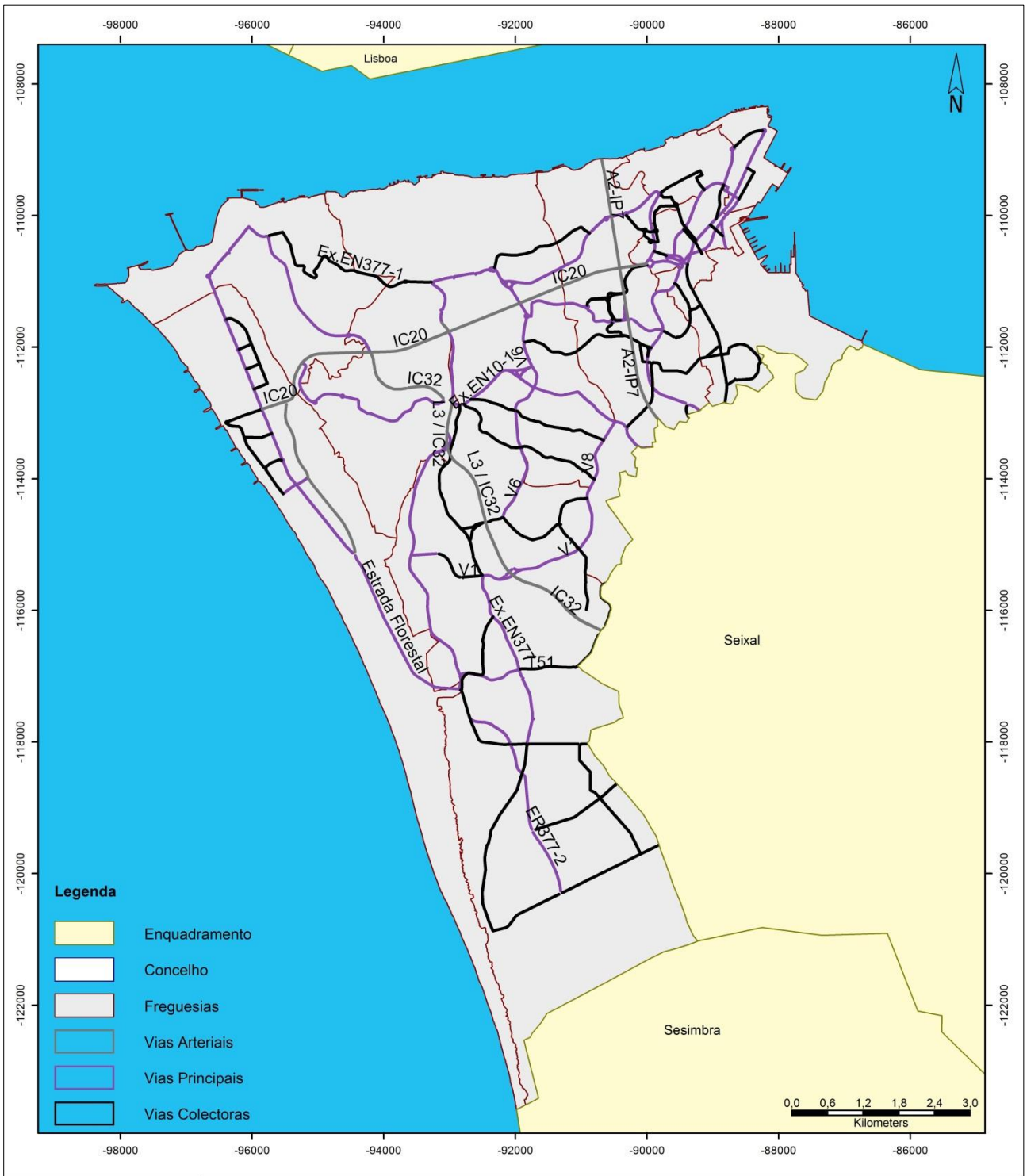
População Residente - 2011

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 5**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Censos 2011, INE **Data de Edição** Setembro 2015



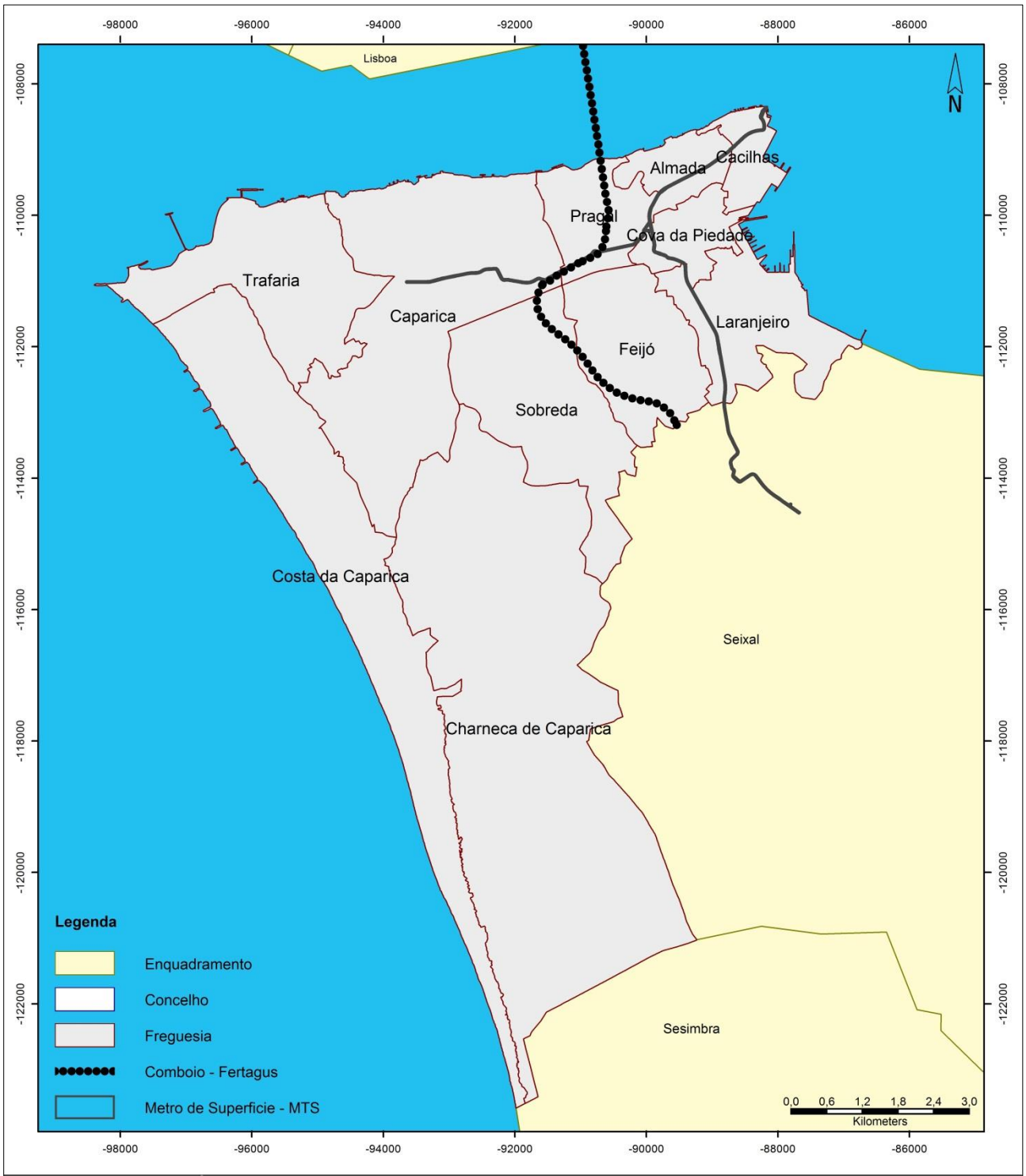
Nº de Edifícios - 2011

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 6**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Censos 2011, INE **Data de Edição** Setembro 2015



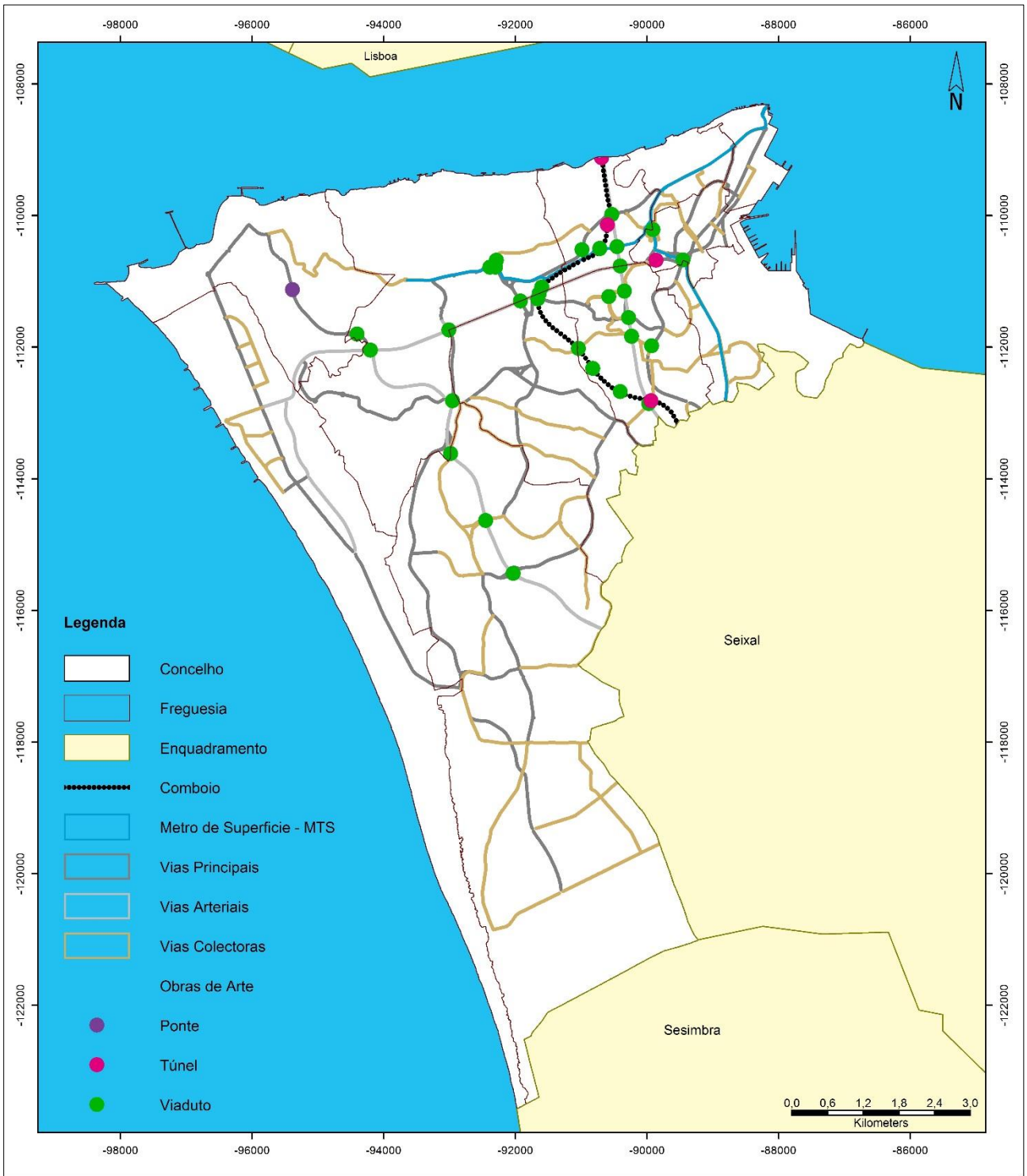
Rede Viária

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 7**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



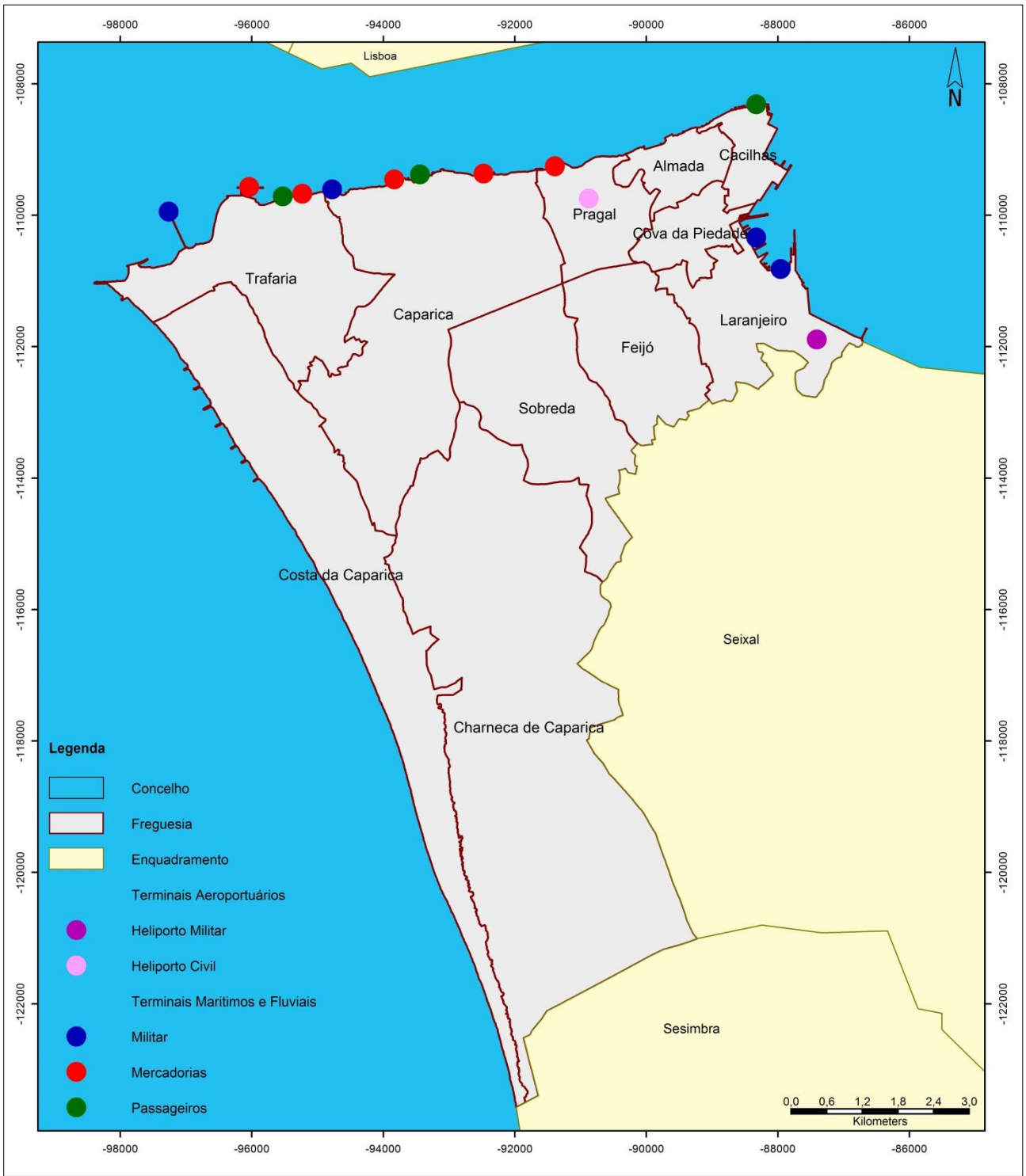
Rede Ferroviária

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 8**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes**	Fertagus e CMA
				Data de Edição	Setembro 2015



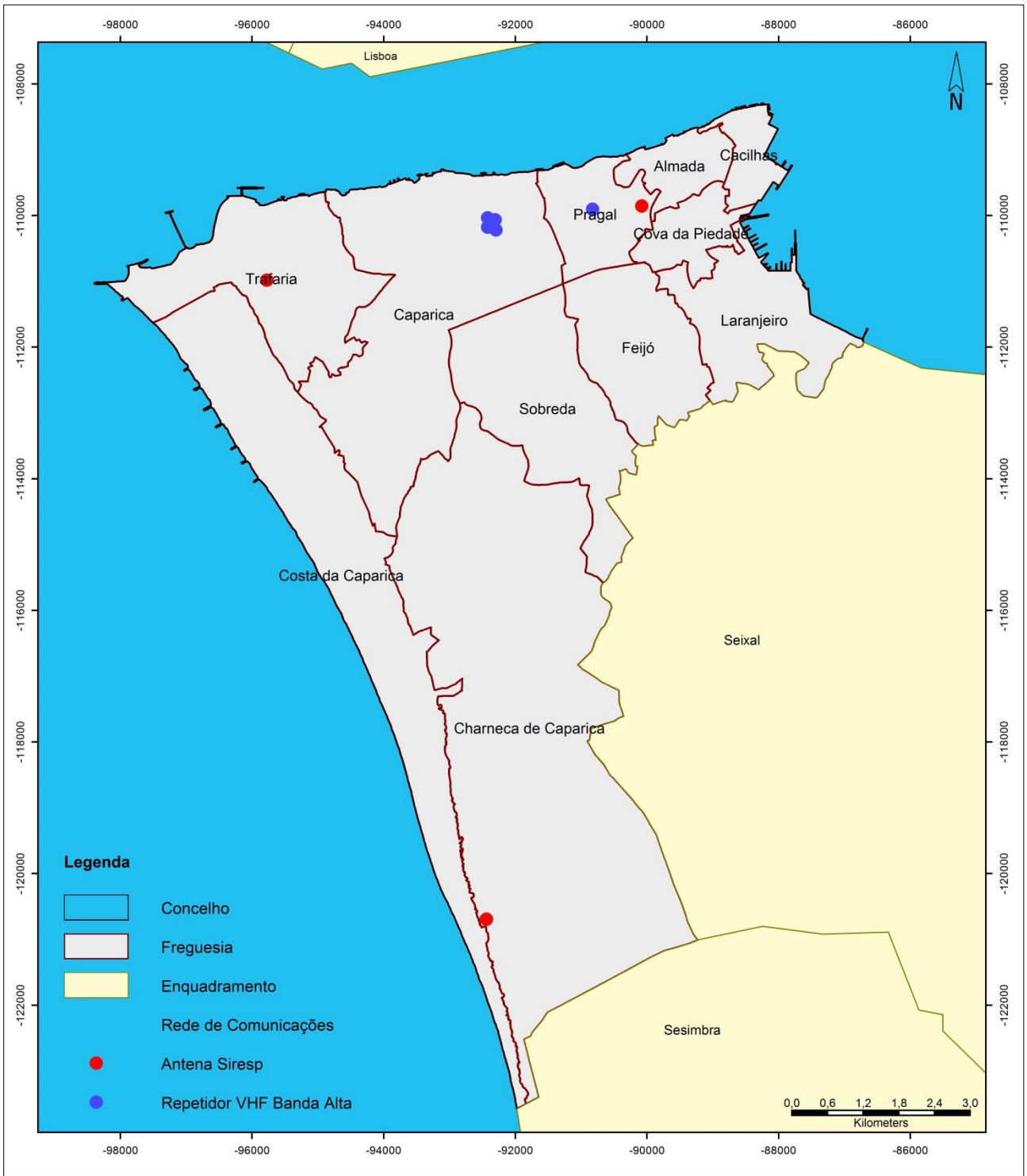
Rede de Pontes, Túneis e Viadutos

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 9**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



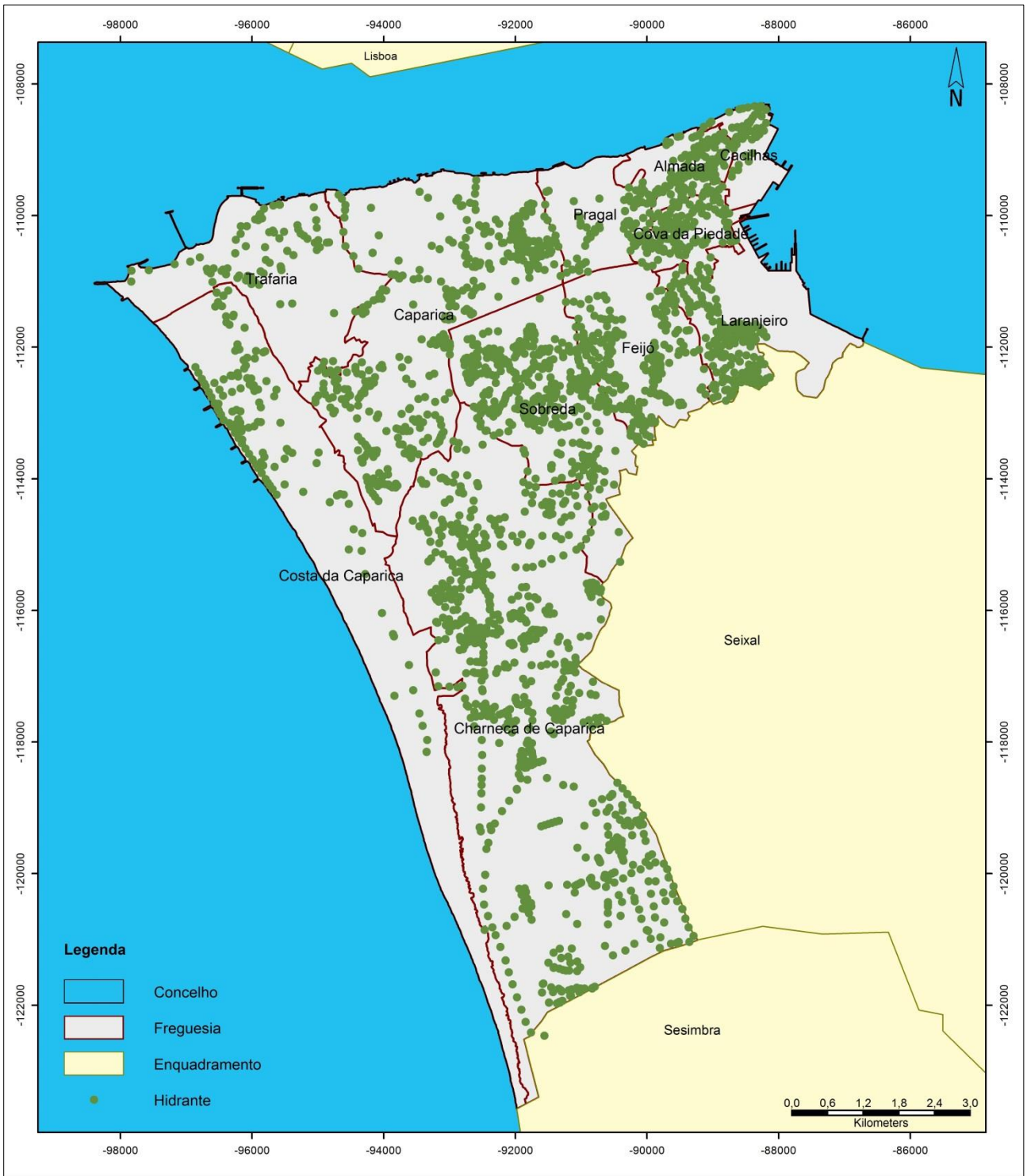
Infra-estruturas aeroportuárias, marítimas e fluviais

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 10**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



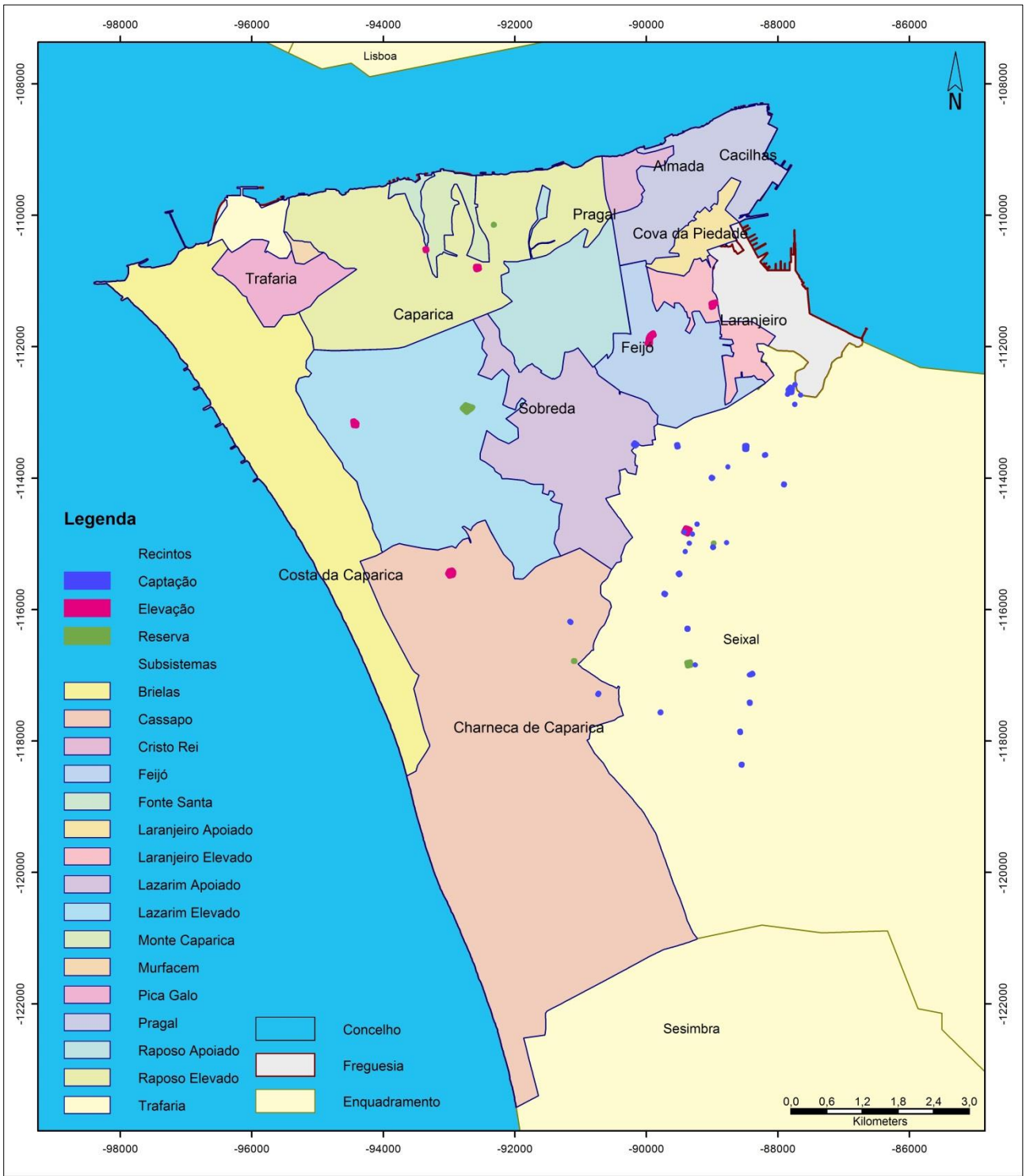
Rede de Radiocomunicações

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 11**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



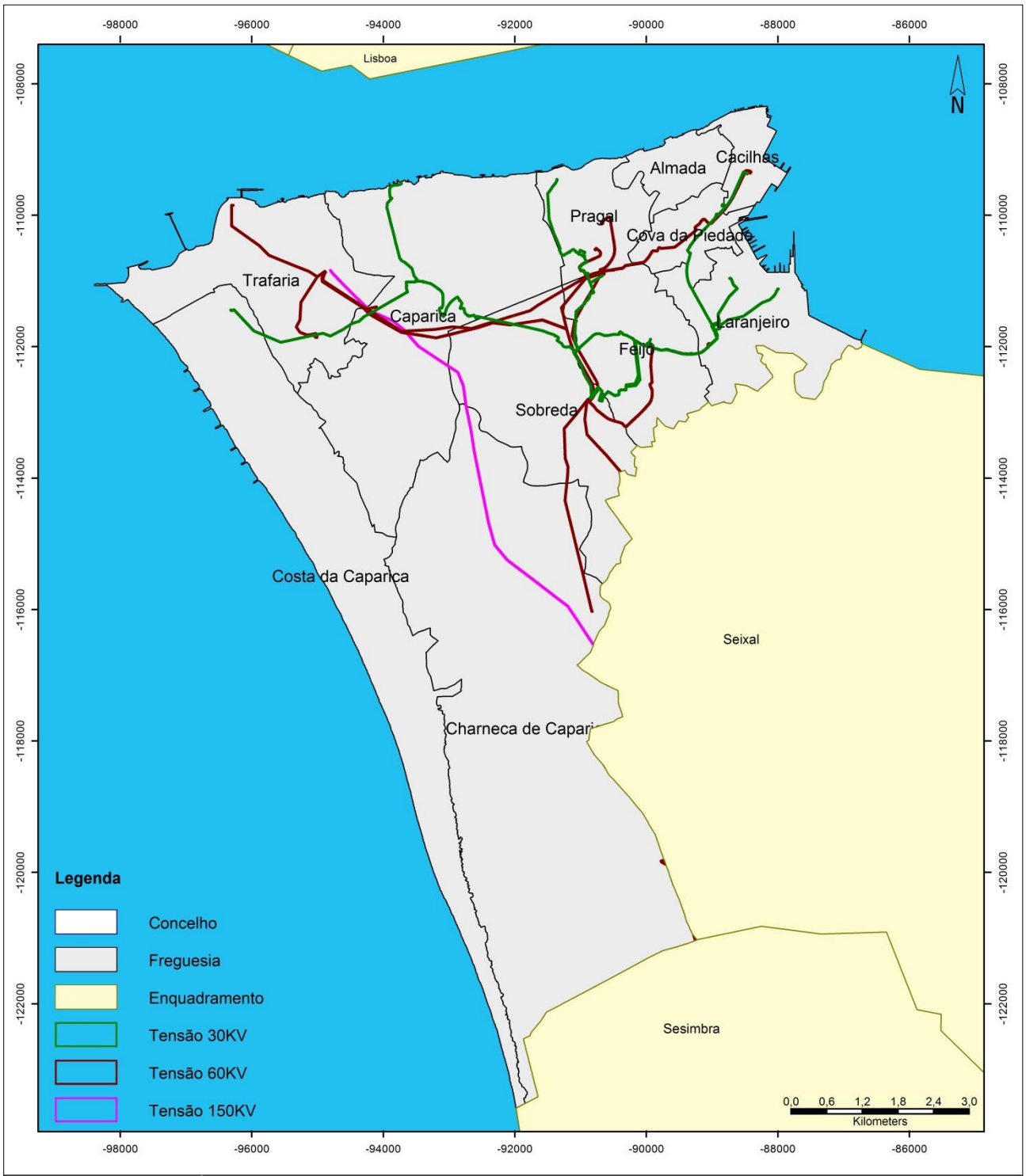
Rede de Hidrantes

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 12**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** SMAS Almada
				Data de Edição Setembro 2015



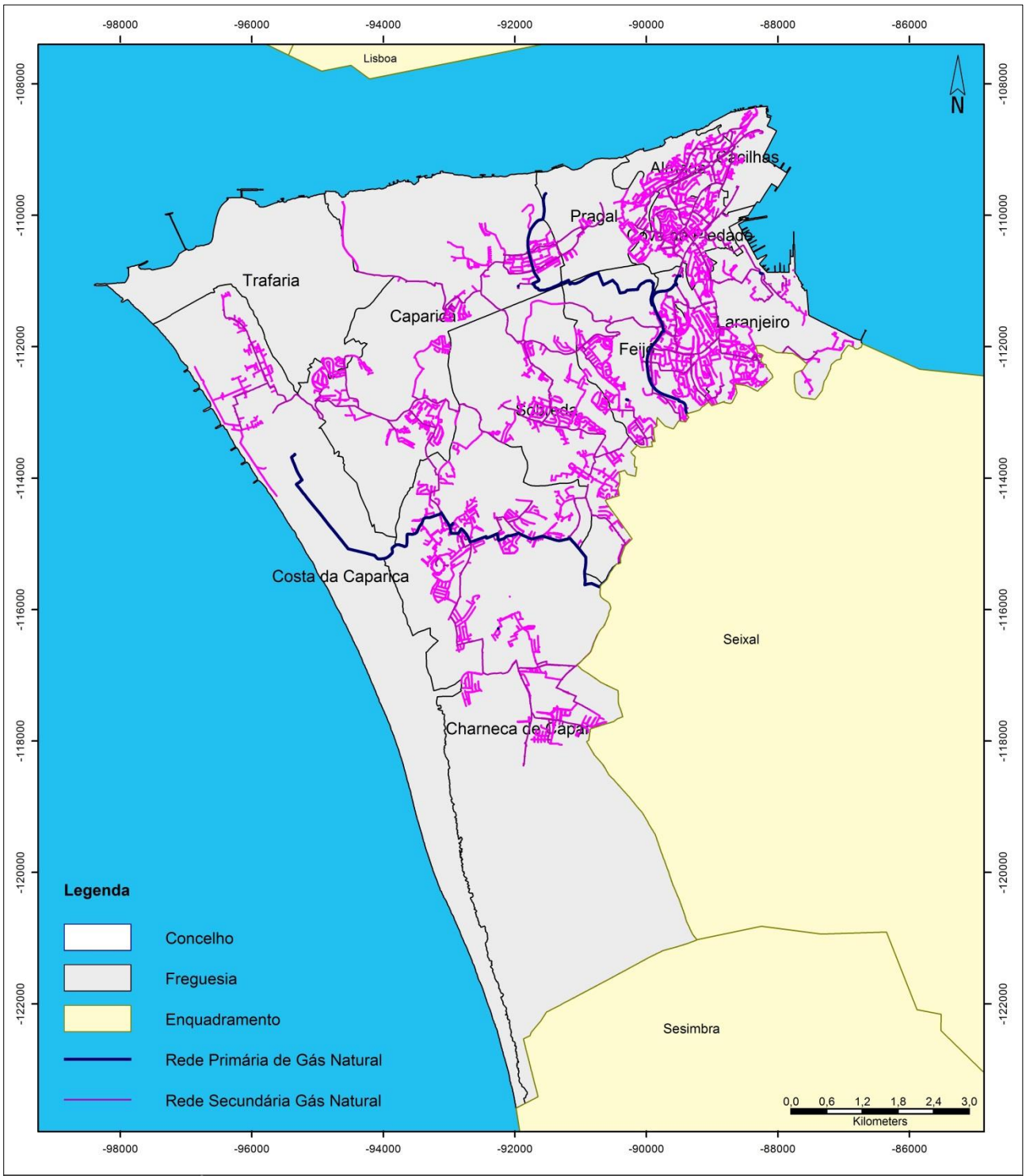
Infra-estruturas de Água

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 13**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** SMAS Almada **Data de Edição** Setembro 2015



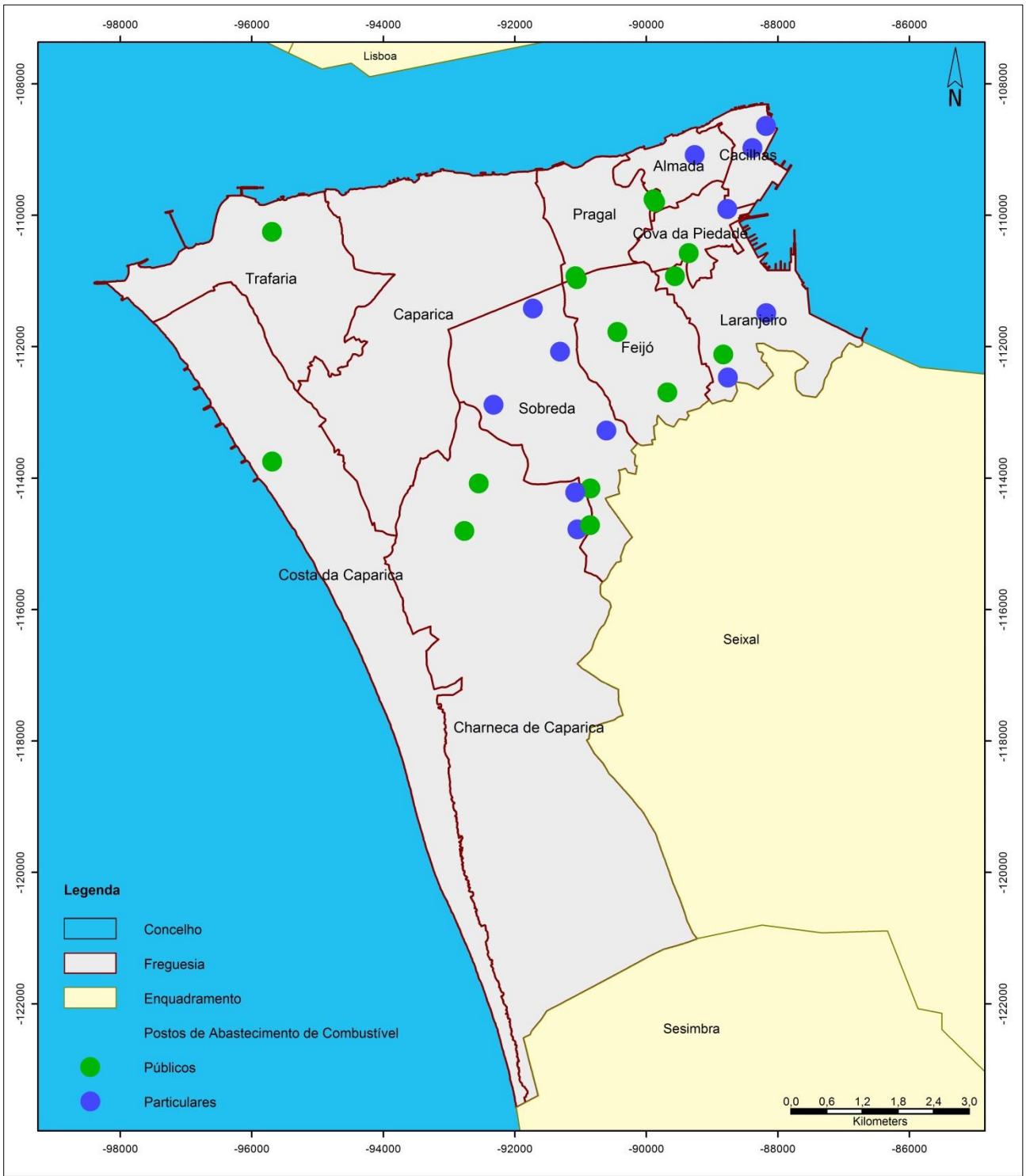
Rede Elétrica

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 14**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



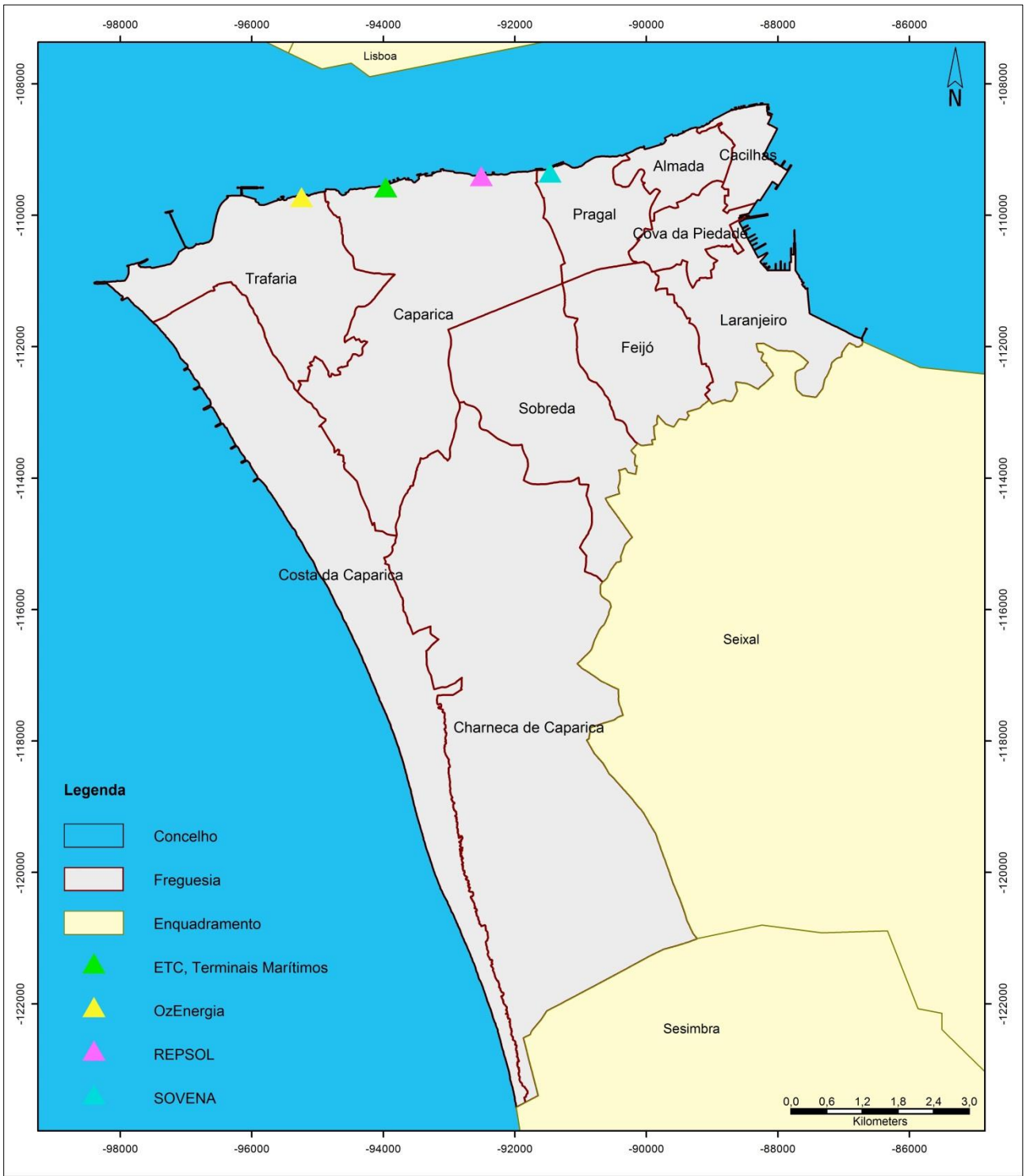
Rede de Gás

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 15**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



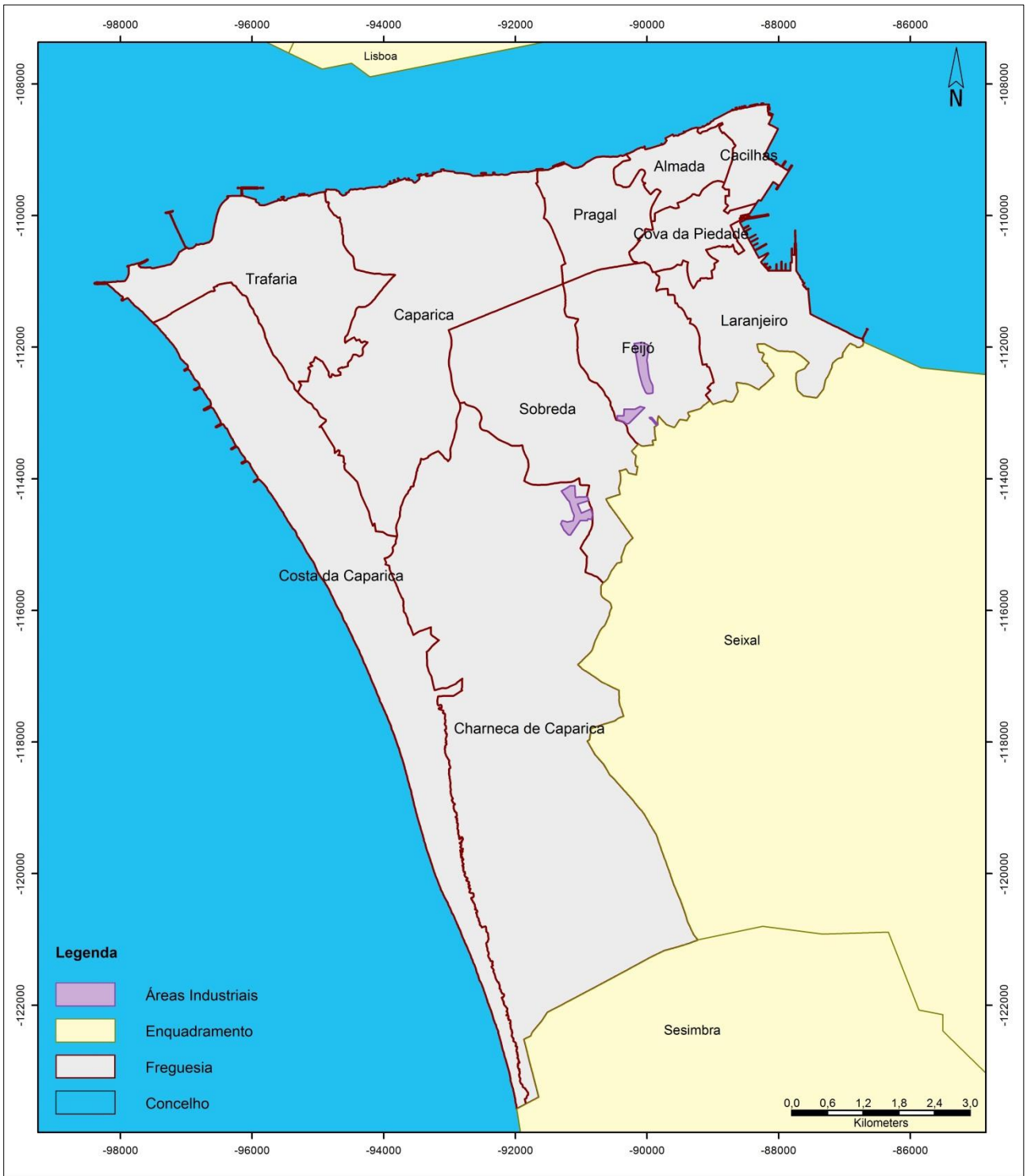
Rede de Combustíveis

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 16**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



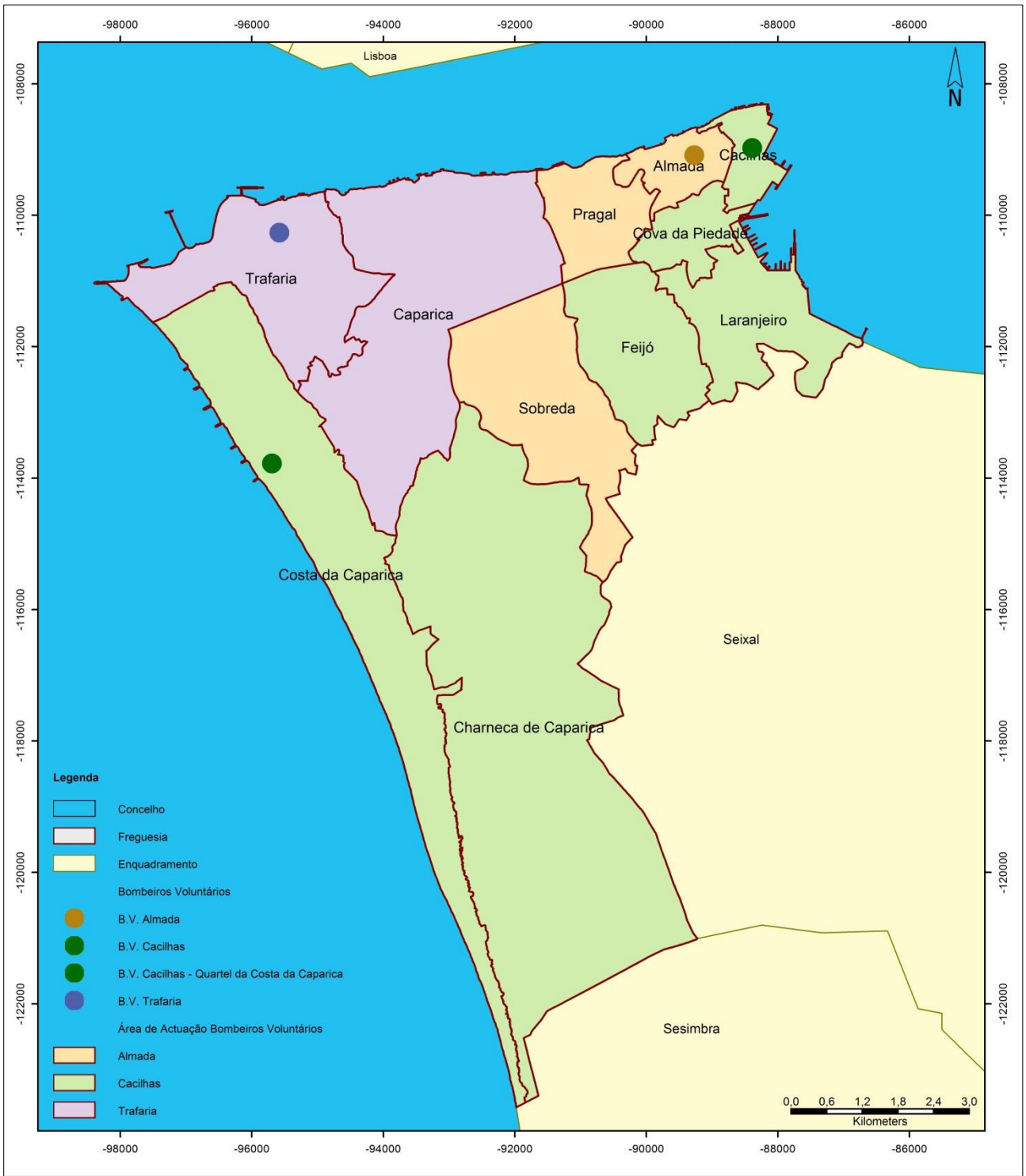
Industrias SEVESO

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 17**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



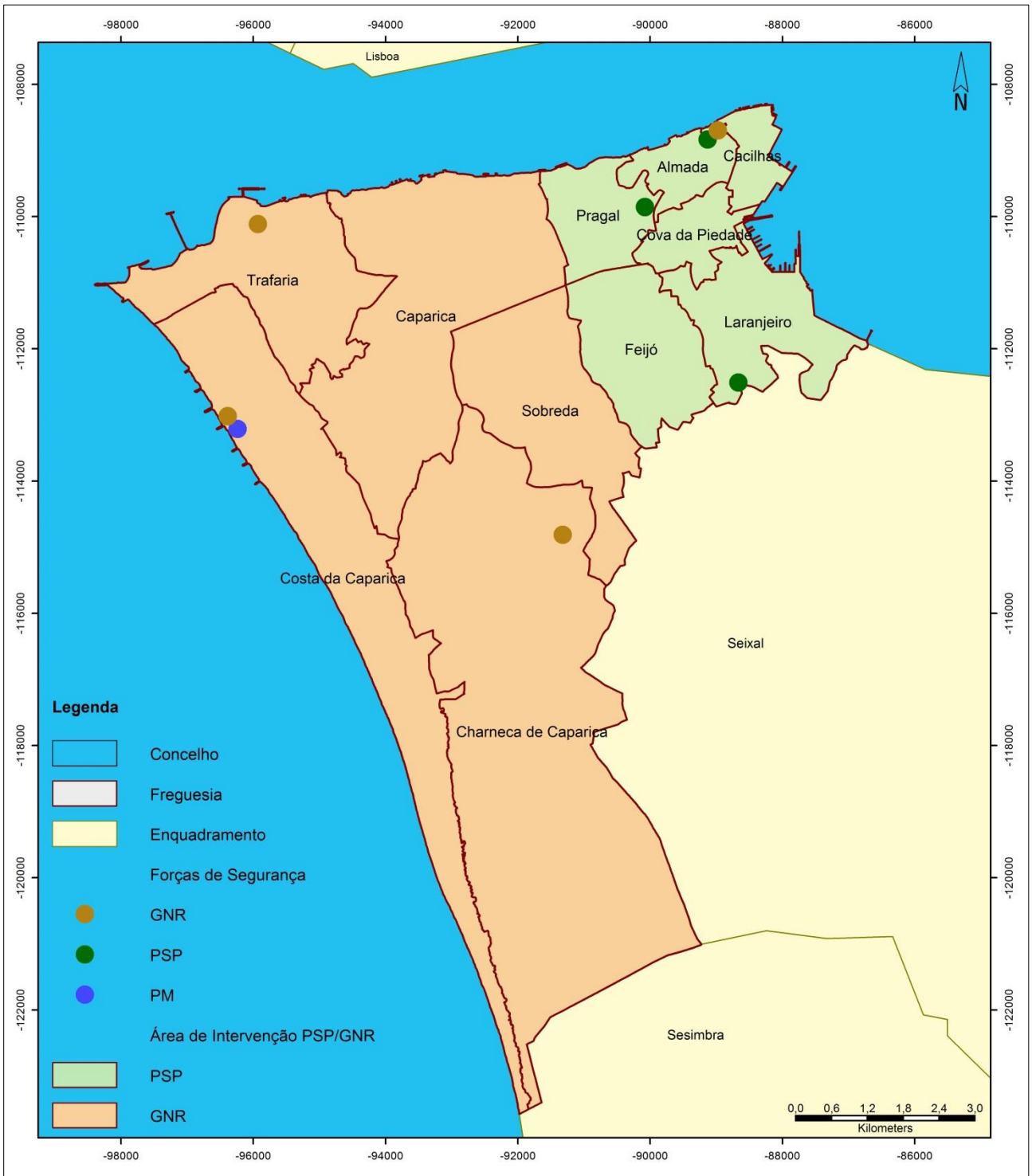
Áreas Industriais

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 18**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada
				Data de Edição Setembro 2015



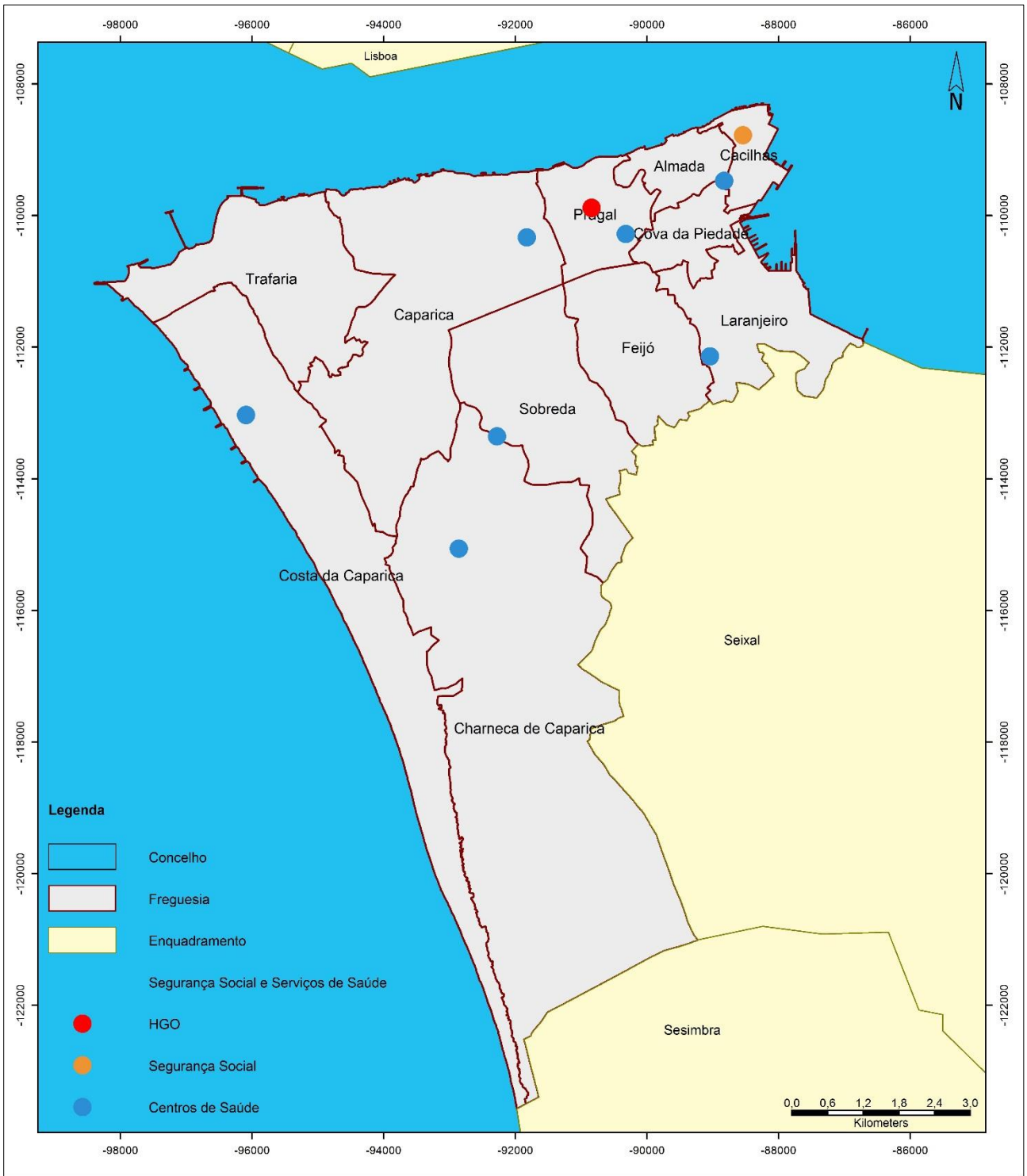
Agentes de Proteção Civil - Bombeiros Voluntários

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 19**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



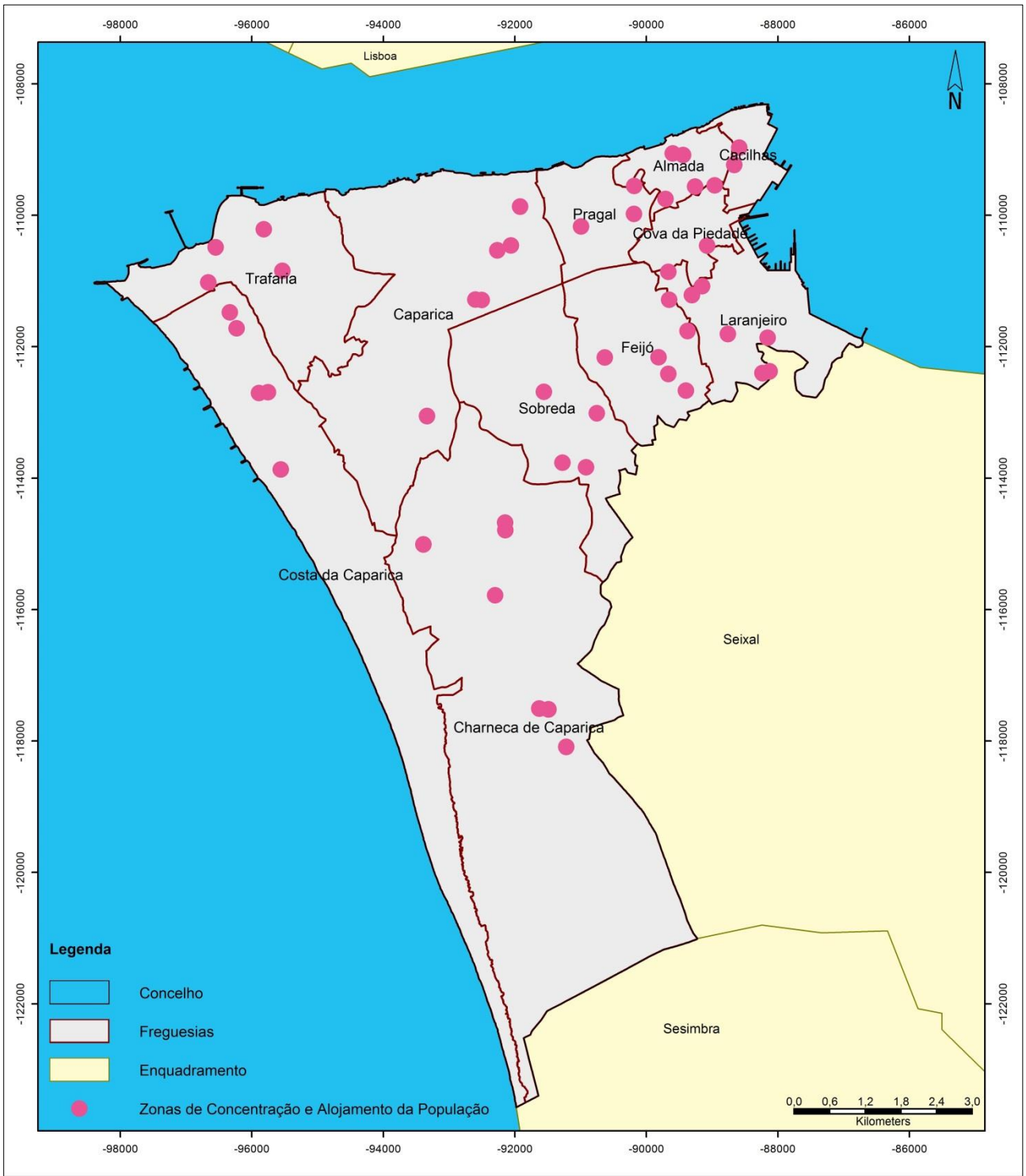
Agentes de Proteção Civil - PSP, GNR E PM

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 20**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



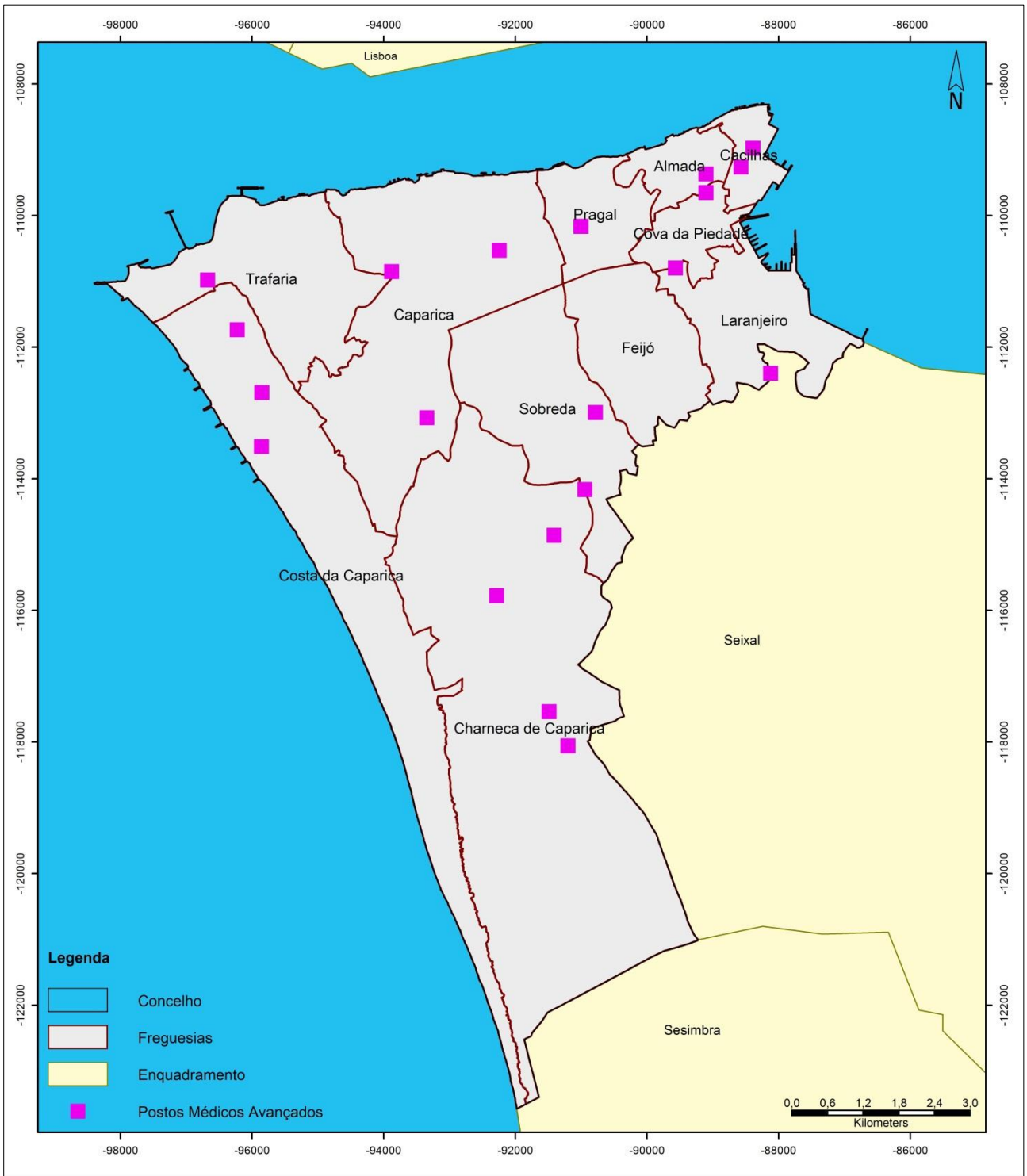
Agentes de Proteção Civil - Segurança Social e Serviços de Saúde

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 21**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



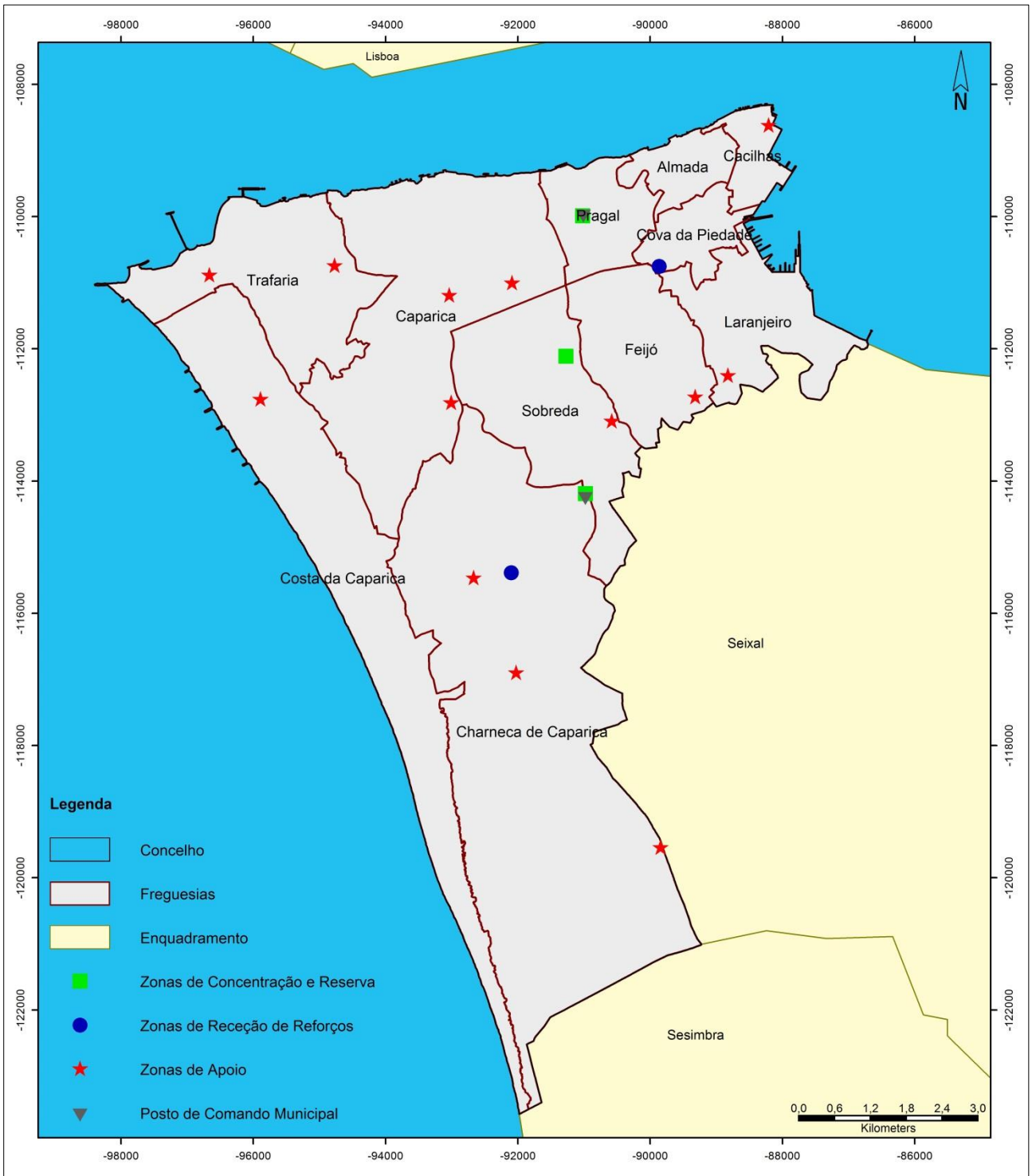
Zonas de Concentração e Alojamento da População (ZCAP)

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 22**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



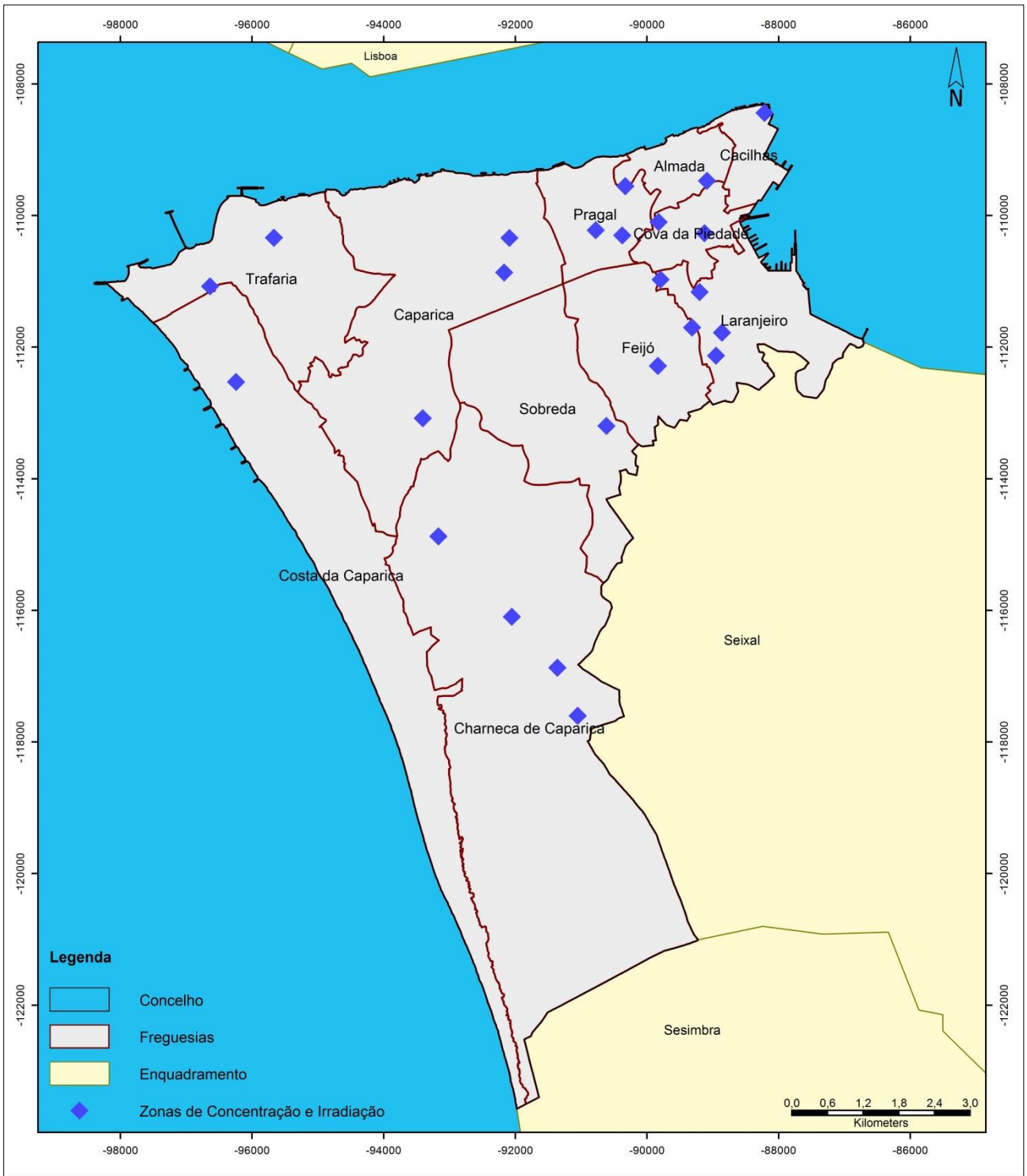
Postos Médicos Avançados (PMA)

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 23**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada
				Data de Edição Setembro 2015



Zonas de Concentração e Reserva (ZCR), Zonas de Receção de Reforços (ZRR), Zonas de Apoio (ZA) e Postos de Comando Municipais (PcMun)

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 24**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015



Zonas de Concentração e Irradiação da População (ZCI)

Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	**Mapa N.º 25**	**Escala** 1: 70.000	**Sistema de Referência** Projeção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford Datum 73	**Fontes** Câmara Municipal de Almada **Data de Edição** Setembro 2015

Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano

i. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados

As estratégias a implementar passam, além da identificação dos riscos presentes, pela prevenção numa primeira fase, seguindo-se duas dimensões de atuação, a mitigação e a adaptação. Estas duas vertentes, distintas e complementares, são ambas essenciais para a redução dos impactes esperados sobre as pessoas, bens e ambiente.

Estas medidas devem ser previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe, assumindo a forma de medidas estruturais ou não estruturais.

Esta gestão dos riscos e perigos passará por:

- Identificação das suscetibilidades / sensibilidades, populações expostas e vulnerabilidades;
- Desenvolvimento de regras de ocupação que evitem a ocorrência de perdas;
- Proteção e manutenção das características naturais, que ajudem à minoração dos efeitos destes fenómenos e aumentem a resiliência;
- Aumento da capacidade de resposta a emergências por parte dos agentes, entidades e comunidades, que facilitem a resposta em situações de acidentes e permitam controlar e diminuir danos e perdas.

Deverão ser desenvolvidas as seguintes estratégias, de forma a alcançar os objetivos propostos:

- Estratégias gerais a ser implementadas pelos agentes de proteção civil e entidades de apoio;
- Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados.

1. Estratégias gerais

São estratégias de mitigação de caráter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil:
  - ✓ O direito à informação e formação dos cidadãos (os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe).
  - ✓ Desenvolvimento de ações de informação/ sensibilização destinadas à população em geral e às instituições públicas e privadas
- Permanente atualização das bases de dados de ocorrências;
- Permanente atualização do inventário de meios e recursos, mobilizáveis em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- A promoção da realização de exercícios nos diferentes níveis;
- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a elaboração de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- A aquisição de equipamentos de apoio, como por exemplo, ferramentas de apoio à decisão, equipamentos específicos, etc.

2. Estratégias específicas

O município de Almada tem em curso ou previstas um conjunto de medidas específicas incluídas na estratégia local de mitigação e adaptação aos vários riscos existentes no seu território. As medidas presentes no presente plano articulam-se com as várias vertentes de trabalho em curso nesta área, nomeadamente com a Estratégia Local de Adaptação às Alterações Climáticas e os vários instrumentos de gestão do território em curso.

Para cada um dos riscos existentes, apresentam-se as seguintes estratégias:

2.1. Riscos de origem natural

Ondas de Calor
Elaborar, manter atualizado e operacionalizar o Plano Prévio de Intervenção para as ondas de calor, que operacionaliza o Plano de Contingência Local para as Ondas de Calor, elaborado pelo Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados às ondas de calor e medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto da população mais vulnerável ao risco (crianças, idosos e doentes crónicos).
A CMA tem vindo a materializar a sua Rede de Hortas Urbanas Municipais, que visam promover a segurança alimentar, bem como a produção agrícola local, designadamente em produção biológica. O aumento da humidade relativa pela evapotranspiração da biomassa vegetal constitui uma medida mitigadora das ondas de calor e ilha de calor urbana.
A CMA está presentemente a participar no projeto europeu NAClim (North Atlantic Climate) financiado pelo FP7, que visa desenvolver um modelo de alta resolução do fenómeno de Ilha de Calor Urbana. Esta informação de base permitiu desenvolver cartas de risco de exposição da população mais vulnerável (crianças, idosos e portadores de doença crónica) a um índice de stress fisiológico que integra a radiação, temperatura, vento e humidade relativa, bem como identificar hotspots urbanos deste fenómeno. As zonas urbanas que registam uma ilha de calor mais acentuada registam um acréscimo de 4ºC, relativamente a outras áreas de tipologia rural do concelho. Este diagnóstico é um ponto de partida para a adoção de soluções de planeamento que permitam mitigar os efeitos das ondas de calor, bem como o acréscimo da mortalidade que lhe estão associadas.

Tabela 50 – Estratégias de mitigação e adaptação para as ondas de calor

Vagas de Frio
Elaborar, manter atualizado e operacionalizar o Plano Prévio de Intervenção para as vagas de frio, que operacionaliza o Plano de Contingência Local para as Vagas de Frio, elaborado pelo Agrupamento de Centros de Saúde Almada Seixal.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados às vagas de frio e medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto da população mais vulnerável ao risco (idosos e doentes crónicos).
Garantir o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir.

Tabela 51 – Estratégias de mitigação e adaptação para as vagas de frio

Seca
Articular com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) o acompanhamento do consumo de água no município, e definir as medidas de emergência a adotar em caso de previsão de falha no abastecimento.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os SMAS, sobre os riscos associados às secas e à falta de água, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Tabela 52 – Estratégias de mitigação e adaptação para secas

Cheias e Inundações
Articular com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) o acompanhamento das zonas suscetíveis a cheias e inundações, e definir as medidas de emergência a adotar.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os SMAS e demais agentes de proteção civil, sobre os riscos associados a cheias e inundações, e às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população
No âmbito da Estratégia Local de Adaptação às Alterações Climáticas, estão a ser desenvolvidos projetos de adaptação de base ecológica multifuncionais, que combinam medidas de mitigação do risco de cheia e erosão hídrica do solo, com a promoção da segurança alimentar, produção de proximidade e da biodiversidade. Estes projetos preveem o desenvolvimento de hortas urbanas, a que se associam bacias de retenção para regularização dos picos de cheias, a que se junta a restauração ecológica das ribeiras adjacentes, que para além da promoção da riqueza específica e biodiversidade, promovem a infiltração em profundidade, contribuindo para o controle das cheias. O efeito cumulativo de vários destes projetos pode contribuir para

a mitigação do risco associado a estes eventos. Importa ainda referir, que o dimensionamento das bacias de retenção integra já os previsíveis impactos da evolução climática, projetados para 2100, que antecipam um aumento da frequência e volume de precipitação num curto espaço de tempo, fenómenos potencialmente geradores de cheias rápidas.

Tabela 53 – Estratégias de mitigação e adaptação para cheias e inundações

Inundações e Galgamentos Costeiros
Desenvolver um sistema de aviso à população nas zonas de risco suscetíveis a galgamentos costeiros.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados às inundações e galgamentos costeiros, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto das áreas mais suscetíveis.
Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de reforçar o cordão dunar e da continuação do processo de alimentação artificial de areias na Costa da Caparica.
A CMA promoveu em parceria com o Centro de Estudos Geológicos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a modelação das Zonas Ameaçadas pelo Mar (ZAM) da frente atlântica de Almada, integrando os cenários de evolução climática para 2050 e 2100. Este trabalho, desenvolvido no âmbito da análise de vulnerabilidades da Estratégia local de Adaptação às Alterações Climáticas constitui informação de base muito relevante para a conceção de Instrumentos de Gestão Territoriais (IGT) em zonas costeiras. Como exemplo, deve referir-se o Plano de Pormenor da Fonte da Telha, que integrando esta dimensão de trabalho, contempla medidas de adaptação costeiras como a retirada de habitações expostas ao risco, a acomodação através da assunção de uma cota de construção de 11m (4m acima do que estava estipulado no POOC Sintra-Sado) bem como de passadiços sobrelevados. A proteção do aglomerado urbano será garantida através da restauração de uma duna de proteção frontal e restauração ecológica do cordão dunar litoral.
O projeto ReDuna – Restauração e Recuperação Ecológica de S. João da Caparica, de génese municipal com financiamento do Programa Operacional de Valorização do Território (POVT), ficou concluído em abril de 2015. Este projeto visou recuperar os serviços ambientais proporcionados pelo cordão dunar que tinha ficado fortemente perturbado pelas tempestades Hércules e Stephanie ocorridas em janeiro e fevereiro de 2014. Esta medida de proteção costeira de base ecológica, reconhecidamente flexível e de baixo custo, veio potenciar sinergicamente a alimentação artificial de areias do verão de 2014. O seu grau de sucesso tem vindo a ser monitorizado do ponto de vista geomorfológico e da promoção da biodiversidade, sendo que os

resultados da acrecção da duna já registados são muito animadores. Este sucesso, pode vir a ser replicado em outras áreas litorais com vulnerabilidades similares, sendo que a CMA, que participa no grupo técnico de revisão do agora POC Alcobaça-Espichel, fez já a proposta de replicação deste projeto para a frente atlântica de Almada.

Tabela 54 – Estratégias de mitigação e adaptação para inundações e galgamentos costeiros

Sismos
Sensibilizar os vários intervenientes para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos.
Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos, em particular quando se tratam de edifícios de agentes de proteção civil ou outras infraestruturas de relevância operacional, que deverão estar localizadas em locais de baixa suscetibilidade e construídos com as adequadas técnicas construtivas.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados aos sismos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Criar condições locais para operacionalizar o Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para o Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes.
Desenvolver a criação de um centro de formação, com especial foco na áreas dos sismos, recorrendo a um simulador à escala real, destinado ao público em geral e ao público escolar em particularidade.
A CMA tem vindo a materializar a sua Rede de Hortas Urbanas Municipais, que visam promover a segurança alimentar, bem como a produção agrícola local, designadamente em produção biológica. A instalação da Rede de parques Agrícolas projetada e da Quinta Biológica de Almada, podem dar igualmente um grande contributo para a suficiência alimentar de hortícolas do concelho, diminuindo as necessidades logísticas do seu transporte, particularmente relevantes em situação de catástrofe.

Tabela 55 – Estratégias de mitigação e adaptação para sismos

Tsunamis
Desenvolver um sistema de aviso à população nas zonas de risco suscetíveis a tsunamis.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a tsunamis, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Tabela 56 – Estratégias de mitigação e adaptação para tsunamis

Movimentos de Massa em Vertentes
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a tsunamis, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto das áreas de risco mais suscetíveis.
A CMA tem vindo a promover, em parceria com Centro de Estudos Geológicos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o estudo dos fenómenos de instabilidade das arribas e das vertentes associadas, bem como a delimitação das respetivas faixas de proteção. Estes trabalhos, integrados na Estratégia Local de Adaptação às Alterações Climáticas visam igualmente o cumprimento da legislação relativa à Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2012, de 3 de outubro, que estabelece as orientações estratégicas e o quadro metodológico de definição da Reserva Ecológica Nacional (REN). A delimitação da nova REN será materializada com a conclusão do processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Almada. Esta área de trabalho tem vindo a ser abordada em diferentes IGT's, tendo sido solicitado no âmbito dos processos de Avaliação Ambiental Estratégica em curso, o aprofundamento do conhecimento geológico, geomorfológico e geotécnico das arribas e vertentes do concelho, com enfoque particular na Frente Ribeirinha Norte e na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica. Esta vulnerabilidade tem vindo a ser igualmente abordada em diversos Estudos de Impacte Ambiental de vários projetos, para que estes integrem as necessárias medidas de contenção e estabilidade das arribas.
Realizar simulacros de modo a avaliar constrangimentos ao nível do tempo previsto para a implementação de ações concretas no terreno.
Desenvolver um sistema de alerta e informação dos episódios de movimentos de massa em vertentes, de modo a puderem ser incluídos no estudo em curso dos fenómenos de instabilidade das arribas e das vertentes associadas.

Tabela 57 – Estratégias de mitigação e adaptação para movimentos de massa em vertentes

Erosão Costeira - destruição de praias e sistemas dunares
Acompanhar as intervenções nas zonas costeiras definidas como sendo de elevada suscetibilidade a destruição de praias e sistemas dunares, assim como nas zonas do paredão e esporões da frente urbana da Costa da Caparica, de modo a avaliar junto das entidades competentes eventuais zonas de intensificação erosiva e suas consequências ao nível de afetação de infraestruturas por inundações e galgamentos costeiros.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a erosão costeira, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população, nomeadamente junto das áreas de risco mais suscetíveis.

O projeto ReDuna – Restauração e Recuperação Ecológica de S. João da Caparica, de génese municipal com financiamento do Programa Operacional de Valorização do Território (POVT), ficou concluído em abril de 2015. Este projeto visou recuperar os serviços ambientais proporcionados pelo cordão dunar que tinha ficado fortemente perturbado pelas tempestades Hércules e Stephanie ocorridas em janeiro e fevereiro de 2014. Esta medida de proteção costeira de base ecológica, reconhecidamente flexível e de baixo custo, veio potenciar sinergicamente a alimentação artificial de areias do verão de 2014. O seu grau de sucesso tem vindo a ser monitorizado do ponto de vista geomorfológico e da promoção da biodiversidade, sendo que os resultados da acrecção da duna já registados são muito animadores.
Promover a implementação do Programa da Orla Costeira Alcobaça-Espichel no território municipal.

Tabela 58 – Estratégias de mitigação e adaptação para erosão costeira

2.2. Riscos Tecnológicos

Acidentes Rodoviários
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.
Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.)
Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes.
Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes rodoviários, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Garantir a elaboração/atualização dos planos prévios de intervenção para as principais vias do município.

Tabela 59 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários

Acidentes Ferroviários
Promover a realização de simulacros envolvendo a ativação dos planos específicos da MTS, REFER e CP e sua articulação com os agentes de proteção civil e organismos e entidades de apoio.
Fomentar a criação / atualização de base de dados de registos de acidentes ferroviários envolvendo o

Metro Sul do Tejo, nomeadamente ao nível da georreferenciação dos locais de acidentes, e estimular a inclusão de informação adicional relativa ao número e tipologia de vítimas e tipo de acidente.
Garantir a elaboração / atualização de plano prévio de intervenção para a rede de metro existente no município.

Tabela 60 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários

Acidentes Fluviais
Agilizar a articulação entre o SMPC e as entidades competentes e com capacidade de gestão das águas navegáveis em território municipal, através da realização de simulacros, formação partilhada e estabelecimento de canais privilegiados de comunicação de dados, informação e capacidade operacional.

Tabela 61 – Estratégias de mitigação para acidentes fluviais

Acidentes Aéreos
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes aéreos, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas da queda das aeronaves.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de aeronaves.

Tabela 62 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos

Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas (por rodovia e ferrovia), a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas.
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas.

Tabela 63 – Estratégias de mitigação para transporte terreste de mercadorias perigosas

Acidentes em Infraestruturas Fixas de Transporte de Produtos Perigosos
Garantir a atualização da informação relativa às infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos existentes no município.

Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a acidentes nas instalações fixas de produtos perigosos (gás), assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.

Tabela 64 – Estratégias de mitigação para Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos

Incêndios Urbanos
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios urbanos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 09 de outubro) e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

Tabela 65 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos

Acidentes / Incêndios em Edifícios Escolares
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios e acidentes em escolas, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população escolar, com principal enfoque nas crianças do 1º ciclo e jardins de infância.
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios e evacuação em edifícios escolares.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 09 de outubro) e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios, quanto às medidas de autoproteção.

Tabela 66 – Estratégias de mitigação para acidentes / incêndios em edifícios escolares

Incêndios em Centros Urbanos Antigos
Promover a elaboração / atualização de planos prévios de intervenção para os principais centros urbanos antigos do município. Estes PPI deverão compreender estratégias de intervenção relativas a: • Sectorização do teatro de operações; • Meios a mobilizar automaticamente para a zona de concentração e reserva; • Procedimentos de desimpedimento de vias.
Realizar o levantamento das condições e meios de segurança existentes nos centros urbanos antigos, assim como das vulnerabilidades presentes.
Realizar exercícios, em colaboração com os agentes de proteção civil, tendo em vista o teste e operacionalização dos PPI existentes.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os demais Agentes de Proteção Civil, sobre os riscos associados a incêndios em centros urbanos antigos, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios (com as alterações previstas no Decreto-Lei n.º 224/2015, de 09 de outubro) e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

Tabela 67 – Estratégias de mitigação para incêndios em centros urbanos antigos

Substâncias Perigosas (Acidentes Industriais)
Promover a atualização e operacionalização dos Planos de Emergência Externos (PEE) dos estabelecimentos de nível superior de perigosidade abrangidos pela Diretiva Seveso.
Participar nos exercícios / simulacros relativos aos PEI dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os operadores dos estabelecimentos e dos Agentes de Proteção Civil, sobre as medidas específicas de autoproteção a adotar pela população em caso de acidente grave nos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
Promover a incorporação no Plano Diretor Municipal e demais IGT das distâncias de segurança entre os estabelecimentos e zonas residenciais, vias de comunicação, locais frequentados pelo público e zonas ambientalmente sensíveis.

Tabela 68 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais)

2.3. Riscos Mistos

Incêndios Florestais
Garantir a articulação entre o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Almada com o Plano Municipal de Proteção Civil de Almada.
Planear anualmente a Operação Floresta Segura, Floresta Verde, que operacionaliza o Plano Operacional Municipal (POM) de defesa da floresta contra incêndios.
Articular os vários agentes de proteção civil, entidade cooperantes e voluntários de proteção civil nas ações de vigilância e deteção, garantido a cooperação e o alcançar dos objetivos comuns definidos no POM.
Realizar ações de sensibilização e campanhas de informação, em articulação com os Agentes de Proteção Civil, demais entidades de apoio e os voluntários de proteção civil, sobre os riscos associados a incêndios florestais, as medidas de prevenção, assim como às medidas de autoproteção a serem adotadas pela população.
Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão.
Planear e promover a gestão de faixas de combustível.
Planear e criar condições de suporte logístico às operações de combate aos incêndios florestais.
Planear e promover a gestão de faixas de combustível.

Tabela 69 – Estratégias de mitigação e adaptação para incêndios florestais

ii. Programa de medidas a implementar para a garantia da operacionalidade do Plano

Os planos de emergência de proteção civil devem ser testados e operacionalizados, de forma a garantir que estão ajustados à realidade e que se mantêm atualizados e prontos a serem utilizados como instrumentos de gestão de ocorrências.

1. Operacionalização

A operacionalização requer a articulação entre entidades nos vários domínios de atuação do plano, assim como a elaboração de modelos e formas de articulação, além da criação de infraestruturas, equipamentos e mecanismos de apoio operacional, que permitam que todos os intervenientes no Plano possuam as condições de trabalho necessárias.

São objetivos desta operacionalização:

- Articulação entre os APC e entidades nas várias áreas de trabalho;
- Criação de modelos de folhas (relatórios, formulários, check-list, etc) para as várias equipas e áreas de trabalho;
- Promover ações de formação aos vários intervenientes no Plano;
- Criação de kits de trabalho para as equipas e intervenientes nas várias vertentes do plano (formulários, capacetes, equipamentos rádio, coletes, equipamentos informáticos, etc);
- Aquisição de equipamentos necessários à operacionalização do plano;
- Melhoramento da atual sala de operações, destinada à instalação da CMPC e do PCMun, aumentando à área de trabalho, de forma a garantir condições mínimas de operacionalidade a todos os intervenientes;
- Melhoramento do atual posto de comando móvel municipal, aumentando a sua capacidade de trabalho. Esta valência permite a instalação do PCMun próximo do local da ocorrência ou no caso do edifício onde está instalada a sala de operações ficar inviável à sua utilização.

Figura 48 – Atrelado em fase de aquisição para transporte do PCMun móvel

Figura 49 – Tenda atual do PCMun móvel

Figura 50 – Sala de operações atual para instalação da CMPC e PCMun

2. Exercícios

A realização de exercícios é a forma de testar o PMEPC em cenários controlados, permitindo:

- Que as diferentes entidades se familiarizem entre si e interajam em situação de emergência;
- Identificação de melhoramentos a introduzir no Plano;
- Praticar e promover a gestão de grandes acidentes,
- Melhorar a coordenação institucional associada à gestão de operações complexas de proteção civil;
- Melhorar a capacidade de resposta do sistema de proteção civil ao nível municipal;
- Testar e melhorar os sistemas de apoio à decisão, comunicações e tecnologias de informação;
- Promover o envolvimento de todos os APC e demais entidades de apoio;
- Promover sempre que possível o envolvimento da população.

O programa de exercícios integra a realização de dois tipos de exercícios: os exercícios de posto de comando tipo CPX (Comand Post Exercise) e os exercícios tipo LivEx (Live Exercice). Por exercícios de posto de comando (CPX) entende-se aquele que se realiza em contexto de sala de operações e tem como objetivos testar o estado de prontidão e a capacidade de resposta e de mobilização de meios das diversas entidades envolvidas nas operações de emergência. Por exercício LivEx entende-se um exercício de ordem operacional, no qual se desenvolvem missões no terreno, com meios humanos e equipamento, permitindo avaliar as disponibilidades operacionais e as capacidades de execução das entidades envolvidas.

Estes exercícios deverão ser levados a cabo, no mínimo de dois em dois anos, sendo fundamental a participação de todos os organismos e entidades representados na CMPC.

De cada exercício será elaborado relatório, com a descrição sumária da ocorrência, entidades participantes, resumo dos acontecimentos, objetivos atingidos, conclusões e lições aprendidas. Devem ser, sempre que possível, identificadas as medidas corretivas a implementar no Plano.

Após a entrada em vigor do presente plano e no prazo máximo de seis meses decorrerá um exercício CPX.